

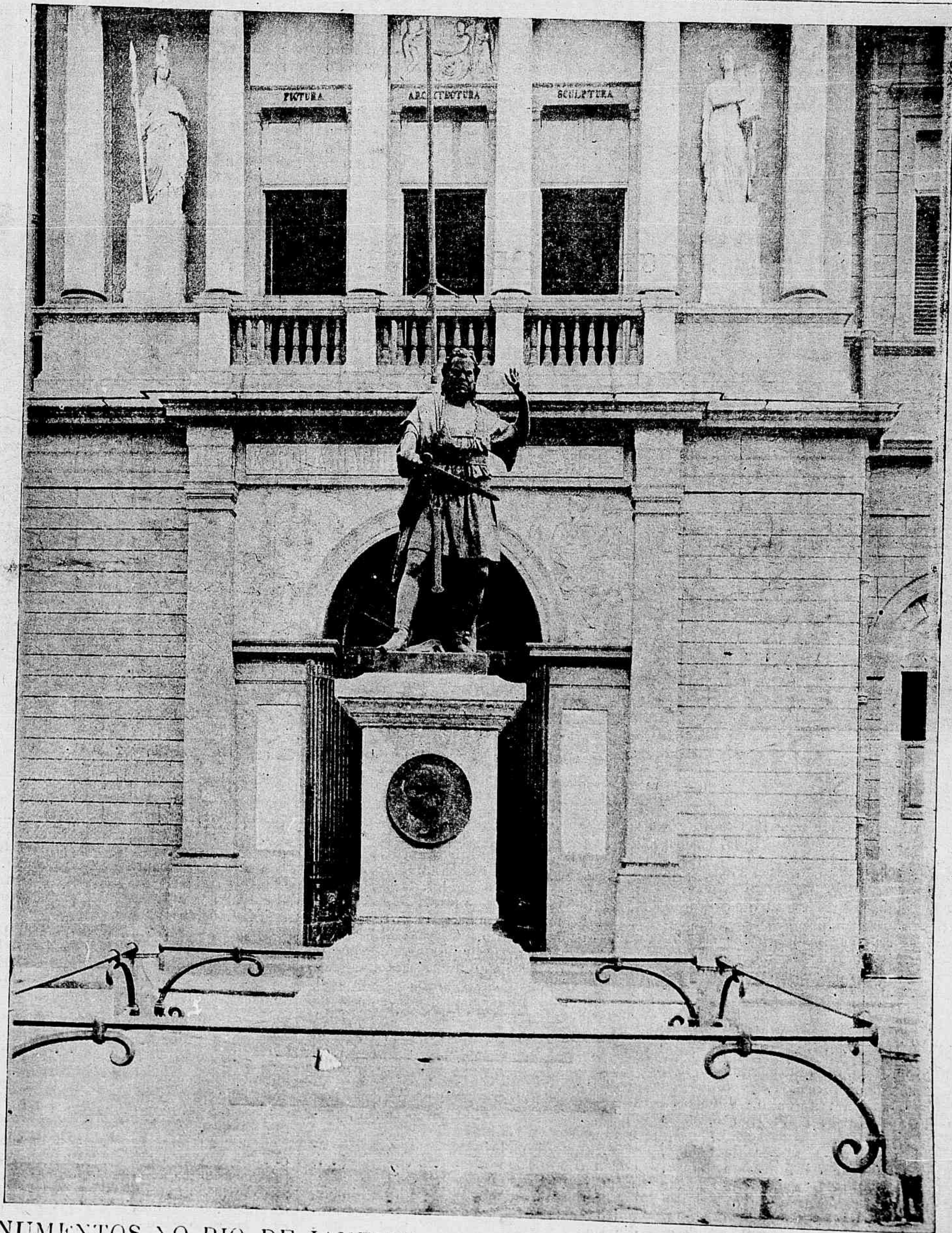
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno V — N. 241

DOMINGO, 25 DE DEZEMBRO

Numero : 300 réis



MONUMENTOS NO RIO DE JANEIRO — Estatua de João Caetano, na Praça Barbosa de Alvarenga

NATAL

NATAL!... Por essa palavra, por essas duas syllabas, com vogaes abertas e sonoras, cheias de claridade viva e de aroma forte, nada mais do que por ellas, poder-se-ia traçar firmemente a historia, para o mundo sem interesse, da minha vida.

Natal!... Em vinte e oito annos como me teem soado diversamente ao ouvido as queridas syllabas, sempre redondas e brancas, sen pre harmoniosas, mas de curvas, alvuras e harmonias differentes.

Outr'ora, ha muito tempo já, Natal queria dizer uma noite maior que as outras, cheia de alegria, de barulho, em que se me permittia a sala até mais tarde, a grande sala illuminada, com a arvore proverbial ao centro, carregadinha de doces e de luzes, de prateados e de doirados.

Queria dizer: dia, em que as crianças valiam mais que os grandes, mereciam

dido no meio da relva alta. Que lindo, o presepe!...

Natal, queria ainda dizer a preocupação de acordar cedo, os pedidos, as supplicas á ama para que nos chamasse bem cedo na manhã seguinte e a correria até o fogão, a espetar a guêla dos sapatos, numa ansia de saber se tinha ou não sido amigo S. Nicolau—o velhinho das barbas brancas, bondoso com os meninos de bonitos modos.

Ainda mais, a palavra amada significava a missa, não a do gallo, mas a da manhã, com a roupa nova, azul-marinho, á marinheira, de gola larga e o cordão branco do apito...

Isso, nos tempos mais apartados...

Depois, mais para cá, quando o buço já sombava o labio e na bocca já havia o sarro do cigarro fumado ás escondidas, Natal era como um bimbathar de sino a tocar a hora da liberdade. As férias, a ausencia do mestre, o abandono dos livros, o fim da tortura dos exames, a volta á

em mangas de camisa para não offender á freguezia, para poder entrar na sua familiaridade, dando-lhe, a ella, o direito de nos tutear, dando-nos, a nós, o direito de a tutear.

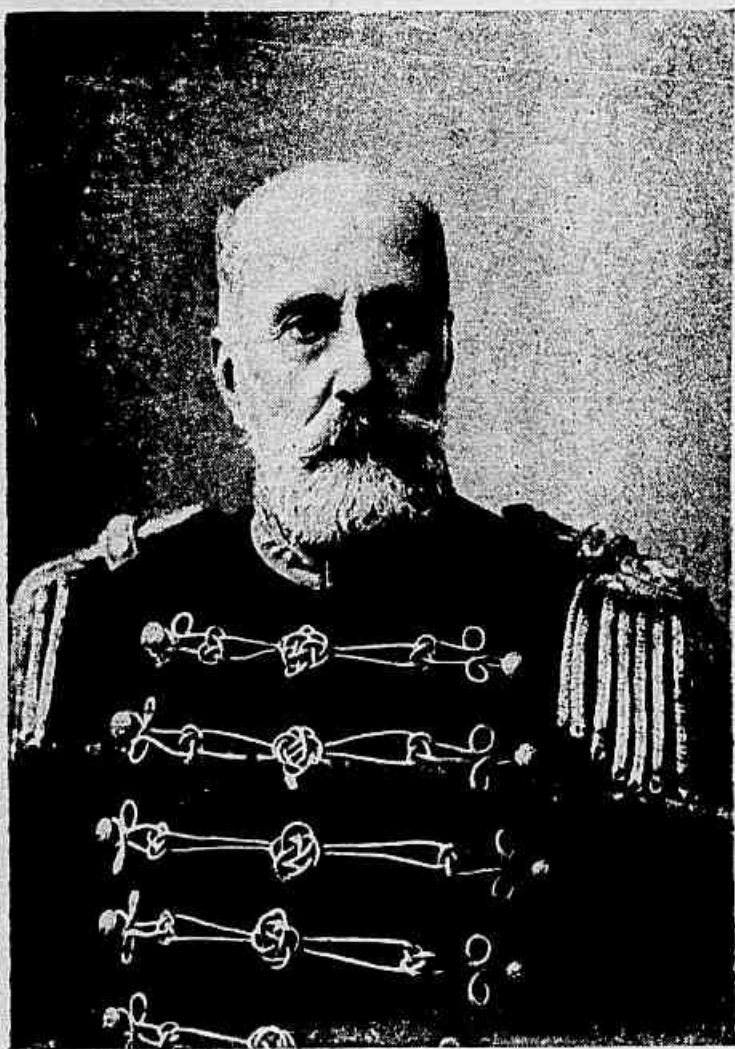
Mandavamos vir um cangirão da murraça borbultante, alerta em «roselas», um kilo de assadas e era um comer feliz, um beber consolador.

Prstavamos ouvido attento ás palestras, em rija voz, ás phrases de boccas cheias, ás palavras mastigadas com a massa amarellada das castanhas, affogadas em góles largos de vinho generoso que arroxava o vidrado das canéas.

Fallava sempre de outros Nataes, a freguezia, Nataes já idos, Nataes da terra. Na nuvem densa das fumaças dos lampeões de kerozene, do fogareiro crepitante e dos grossos cigarros chupados com força, bailavam saudades, lembranças, evocações.

Havia tremulos de recordações queridas naquellas vozes rijas que a vinhaça fazia enternecidas.

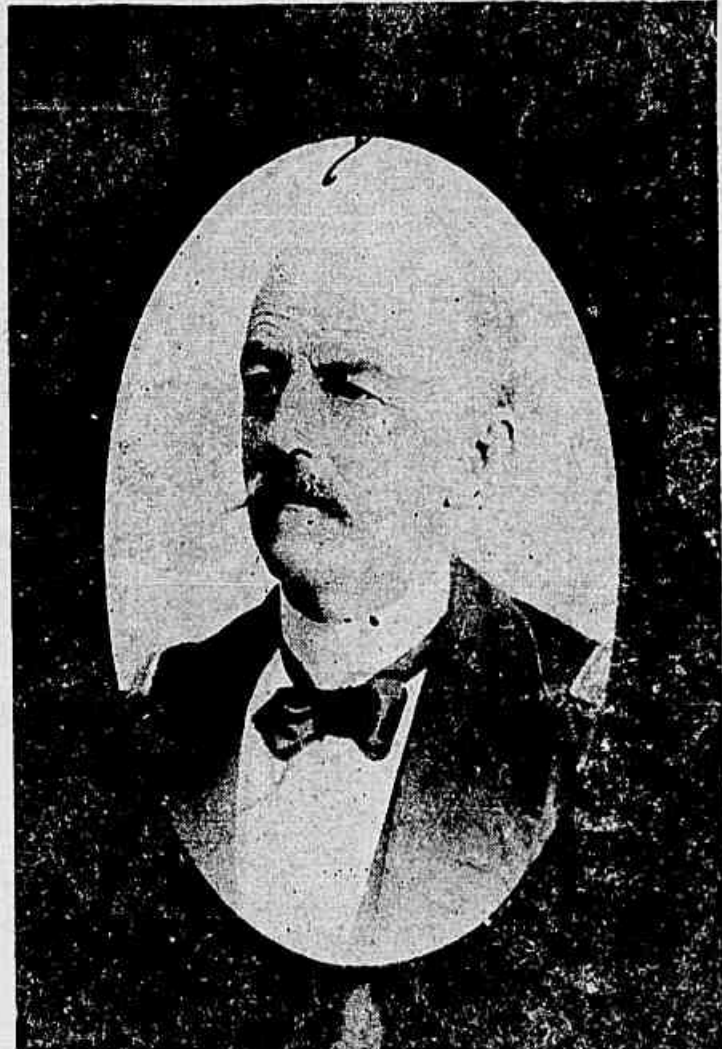
OS SUCCESSOS DE 14 DE NOVEMBRO



General Cardoso Junior



Marechal Gomes Pimentel, presidente



General Xavier da Camara

membrs do conselho de investigação que vae apurar as responsabilidades dos officiaes envolvidos nos acontecimentos de 14 do novembro do corrente anno

maiores att-nções. Tudo era para ellas—a arvore, os doces, todos os beijos, a casa toda, o presepe, inclusive.

O presepe!... Que linda coisa, que delicia para os olhinhos expertos, que ventura para as almas em botão, passar a vista pelo verdor d'aquelle musgal cheiroso, com o ribeirinho a fingir correr, com os boizinhos malhados, as ovelhinhas brancas, os camellos dos Reis Magos—tão barbudos, tão feios, os Reis!—e os pastores do tamanho das arvores.

Lá ao fundo, a palhoca: quatro esteios, a coberta de palha com uma estrella doirada ao alto e embaixo o Menino Jesus num leito de feno, nuzinho e rechonchudo, as coxas rosadas e gordas, em roscas, os bracinhos para o ar; ao lado, debruçada para o Filho, Maria, a Virgem e, mais longe, S. José.

Ainda estou a vel-a, a figura de S. José, sympathica, apesar da falha da barba, trincada num tombo que não sei quem lhe deu. De roda do rancho, onde a Familia bem lita se abrigava, bichos ainda: um burrinho que parecia um rato, cabritinhos, e um gallo muito pequenino, quasi escondido

em casa, não era tudo isso presente do Natal?

Alguns annos mais e a noite de vinte e quatro de dezembro ainda tinha encantos sem conta, como nenhuma das outras trezentas e sesenta e quatro.

Mal que a tarde cahia, sahia-se a esperar a missa do Gallo.

Que ventura, correr as ruas, attentando nos bandos garrulos que passavam ás gargalhadas, em explosões ruidosas de jubilo!

Tinha tambem o meu grupo, eu—tudo gente jocunda e palreira, adoradores do bom Deus Riso, o deus dos moços, o deus dos sadios e dos ditosos.

Paravamos á porta das tascas, de onde uma algazarra forte casada ao brilho crú das luzes, ao cheiro bom e aperitivo das castanhas tostadas e do vinho gordo, jorrava para a rua enluarada.

Aquella jovialidade que o «verde» encorpado e o roxo «maduro» accendiam, fazia bem á nossa alegria.

Entravamos, por vezes, quando os bolços dos colletes consultados, respondiam com uma garantia tilintante, entravamos e abancavamos, tirados os paletots,

Nós achavamos graça, áquelles pedaços vibrantes de psychologia que não pensavamos sequer em estudar. Eriamos! E que bom riso era esse—riso de ignorancia, riso de quem não perc-bia que tristeza era essa consoada de taberna para quem já a gozara num iar!

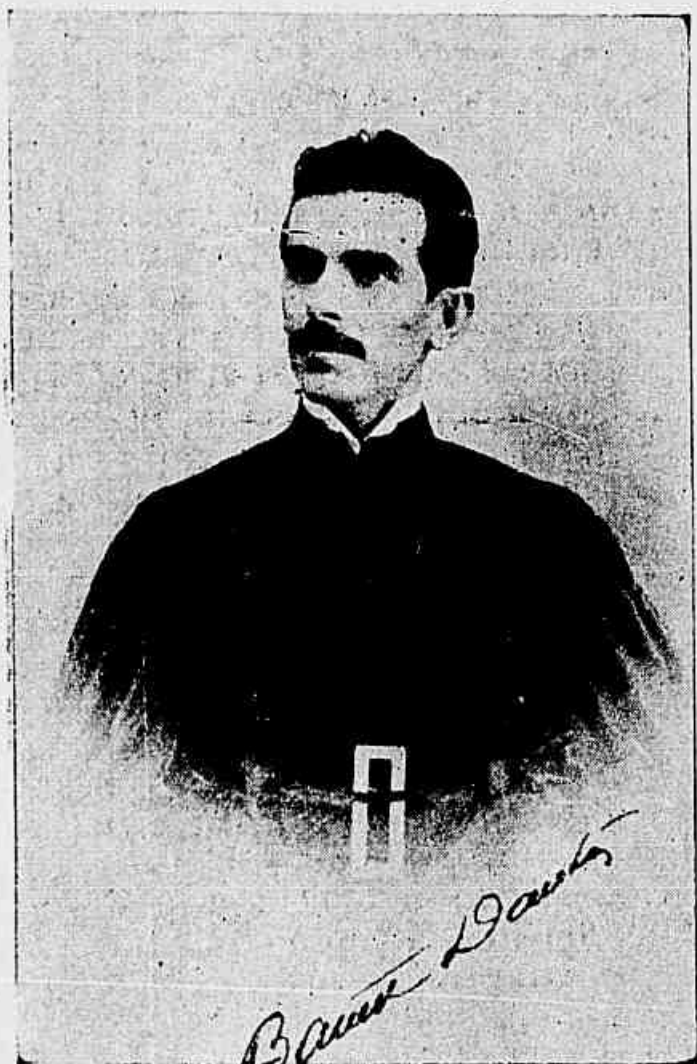
Alfinal, os sinos, folgazãos como nós mesmos, cantavam no ar cli-ro a protophonia da missa.

Envergavamos os casacos e partiamos, de corrida, atropellando os vagarosos e os tardos.

Na egreja, toda pontilhada de luzes amarelladas pelos altares floridos, respeitosa e contrictamente ouviamos a missa.

Cheia sempre a egreja! Quanta gente, santo Deus! E nem uma cara triste, nem um olhar sem brilho.

Quando, enfim, rezada a derradeira oração o vigario tomava nas mãos—as gordas mãos cabelludas onde nem um osso apparecia—o menino Jesus, maior que o do presepe de outr'ora, mas como elle rechonchudo e rosado e o offerecia aos labios dos fieis, acotovellavamos toda a



Dr. Barreto Dantas, delegado da 1ª circumscripção que tem effectuado varias diligencias para apurar as responsabilidades dos indigitados autores do arrombamento do cofre da casa Vicente & Matarazzo



Henrique Rosas agente de segurança, encarregado das investigações para descoberta dos autores do arrombamento do cofre da casa Vicente & Matarazzo

gente, furavamos léstos a massa densa para ser dos primeiros que beijassem a Imagem.

Era um beijo em que ia toda a sinceridade, um beijo d'alma. E ao depol-no no corpo nú do Recem-nascido, formalavamos, em mente, pedidos e rogos.

Poderia a nossa levandade, a nossa irreflexão de rapazinhos estroinas duvidar de tudo; criamos, porém, convencida e devotadamente no Menino-Deus e no seu Natal.

Sahiamos depois e eram cá fóra, uffs! consolados, a beber em haustos largos o ar fresco que tão bem sabia aos pulmões cansados de aspirar o bafo quente, de fornalha, da igreja repleta e illuminada.

Recomeçava a perambulação, sem des-

tino. Duma vez, era o mar que nos chamava, mar inquieto, corcoveante, babando espuma branca sobre a branca areia da praia que o luar mais branqueava; d'outra tentavam-nos as janellas clarissimas de um salão de baile, projectando nas calçadas quadriláteros de luz, onde silhuetas se moviam irrequietamente; d'uma outra, dava-nos para andar de bond, cantarolando em côro desafinado.

E sempre, sempre a alegria e a ventura.

Pela manhã, quando recolhiamos às casas, para remate da felicidade—sello precioso á noite esplendida e bemdita—a bençã paterna e os labios da Mamãe, commovida e meiguissima, repetindo a phrase immutavel:

— Lá estive na igreja, a pedir ao Menino Jesus que te faça feliz... e te dê juizo...

Hoje, em vão repito as syllabas adoradas: Natal!... Natal!... Natal!... em todos os tons, todos.

Ellas sôam brancas mas já não redondas. Teem uma sonoridade diversa, já não de curva macia, avelludada, mas como de pancada rija d'um blóco de marmore, em

outro blóco. Lembram um bater d'azas de ave esquiva, que se deseja, em vão, descobrir numa moita densa.

Natal!... Natal!... Já não é a mesma a palavra, perdeu a claridade fulgida, a doçura alacre com que outr'ora me'acári-ciava os ouvidos e encantava a alma.

Natal é para os que teem lar, para os que delle se não apartaram.

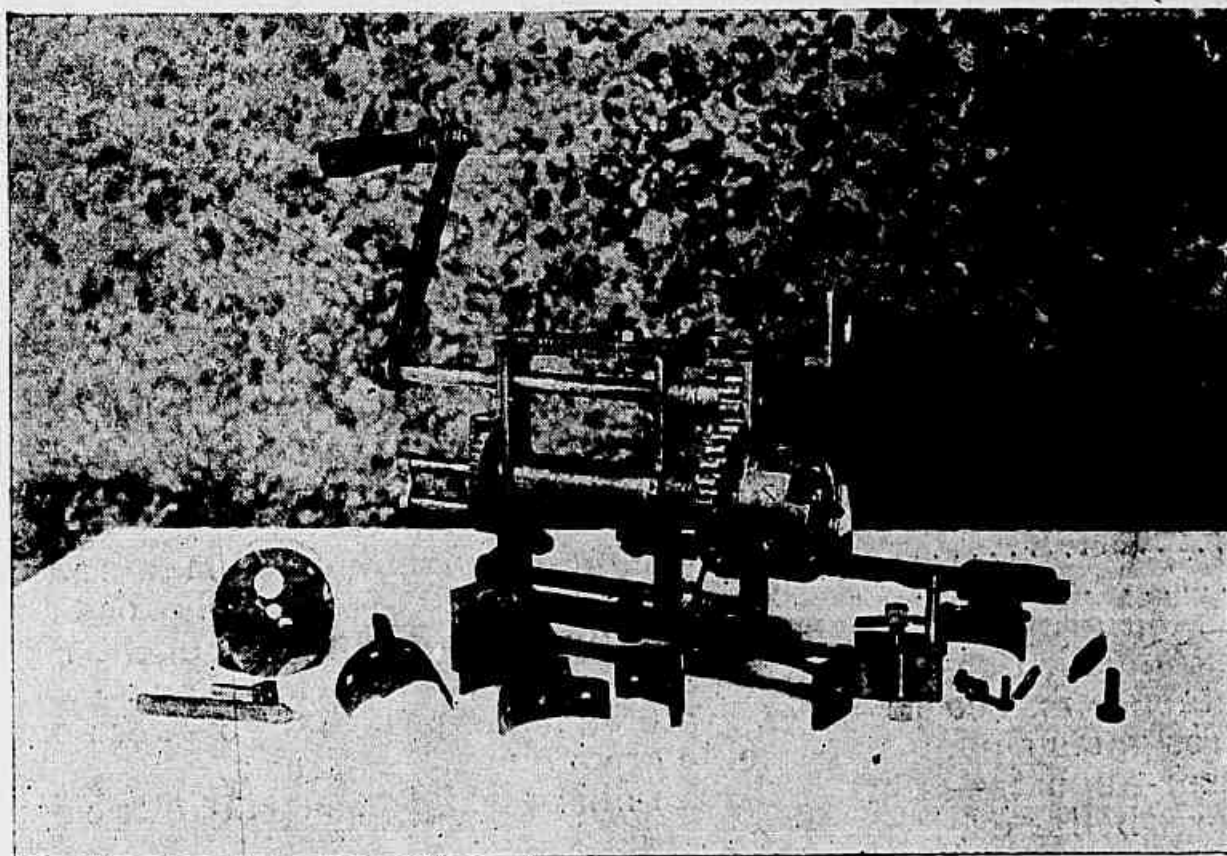
De que me serve correr as ruas, alegremente, num bando jóvial! As historias que ouvir nas tabernas enfumaçadas, á freguezia cuja tagarellice o «verde» encorpado e o roxo «maduro» animarão, as historias de Nataes idos, de Nataes «da terra», serão a minha historia.

Para que passar em claro a noite se, pela manhãzinha, não terei a sellal-a, purificadoramente, a bençã paterna, e o beijo da Mamãe, tão bom, tão terno, acompanhado da phrase immutavel:

— Lá estive, na igreja, a pedir ao Menino Jesus que te faça feliz... e te dê juizo!...

Baptista Coelho.

1904



A machina «Macaco» de que se serviram os ladrões para arrombar o cofre da firma Vicente & Matarazzo

AGONISA o infeliz...

Nos seus ultimos momentos, ainda se diverte, ainda se agita, talvez se lembrando que durante o tempo em que lhe foi dado viver teve dias de prazer, dias festivos, em que viu a alma da humanidade vibrar em contrações de riso, gargalhadas francas de alegria, de satisfação real.

Essas ultimas festas representarão, entretanto, quando muito, a vi-



Jeronymo Pigot, o Piloto, indigitado arrombador do cofre da firma Vicente & Matarazzo, estabelecida na rua 1.ª de Março n. 35



Ramon Arenas, indigitado arrombador do cofre da firma Vicente & Matarazzo, estabelecida na rua Primeiro de Março n. 35

sitada da saúde, depois... a morte... o esquecimento...

O 1904 agonisa, prestes a extinguir-se...

As festas do Natal são, como dizemos, a visita da saúde.

Como nos dramas antigos em que depois de muitas peripecias tristes era sempre a virtude premiada... para que os espectadores levassem sempre para casa uma impressão agradável, quiz o acaso collocar a grandiosa festa no fim do anno para esquecermos o mal que elle nos causou, as lagrimas que nos fez verter.

No entanto, bem desnecessario se torna o disfarce, dadas a inconsciencia e a desmemoria da humanidade.

Hoje que sentimos latentes ainda os effeitos deste maldito anno bissexto, queremos-lhe mal, porque ainda sangram as feridas por elle abertas; os máos effeitos dos tristes acontecimentos que escolheram o seu reinado para ter logar, ainda repercutem...

Amanhã?...

O amanhã será melhor?

Não creio. O passado é sempre apreciado por mais triste que tenha sido!

Então este espezinizado 904, este desgraçado anno, que tanto mal nos trouxe a todos, será rehabilitado, para ser confundido com os annos que marcamos com pedras cor de rosa?

Não, não é possível; a velha de Syracusa precisa ser mentirosa um dia, ou então está tudo perdido.

Peior que o 1904? Não é possível.

José Bocó.

VINTE E CINCO DE DEZEMBRO

NATAL!

Gloria a Deus nas alturas
E paz na terra aos homens.

De repente a pequenina gruta em Bethlém, naquella momento maior que a orgulhosa Roma e, ostentando, na sua modesta apparencia, maiores galas e pompas que os palacios de Cezar-Augusto—illuminou-se com resplendores bellos e faiscas multicores; num improvisado berço de junco se viu alva e divinal criança, ao lado de uma manjadoura, guarnecida de palhas aquecidas pelo bafejo de um animal amigo.

Vozes angelicas, sonoras, dos céos que eram ellas, se fizeram ouvir em hymnos de celica harmonia, em doces e suaves hymnos.

Canto? Alegria? Festa?

Nascera o Menino-Deus!

A noite ia em meio, os copados arvoredos, tocados, de leve, pelo sopro brando da viração nocturna, iam e vinham de vagar.

No céu, milhares de estrellas scintilavam.

O tenro infante resfolegava mansamente, e os osculos maternos amiudavam-se nos pequenitos e alvissimos labios.

Gottas adamantinas de orvalho pontilhavam as folhas dos arvoredos seculares e, nas relvas e grammaes, formava-se vasta e ondeante lamina de gelo transparente.

Eis, porque, hontem, anciosa, so-frega, nas horas da meia-noite, dei meu pulinho ao chão e, pé ante-pé, acordando os maninhos—Ademar e Didi—fomos juntos, correndo, fazer nascer, tambem, lá na alcova de Papae, o Menino-Jesus—onde a Mamãe, nos deu um lindo presepio.

MCMIV PARÁ MINAS.

Maria Carmelina de Almeida.

CARTAS DE UM TABARÉO

QUERIDO COMPADRE

Rio, 1ª semana de dezembro.

É dos livros fallar-se no fim do anno, das festas, das desventuras passadas e das venturas do porvir; por isso não leves a mal, meu bom compadre, que cutambem, não fugindo á regra geral, venha trazer as saudações costumeiras com os votos que faço pelas tuas felicidades no anno por vir...

E está cumprido o dever que o costume nos impoz.

Continuamos na mesma monotonia, no mesmo ram-ram que nos entedia, sem uma novidade, que nos faça vibrar de satisfação, de enthusiasmo...

Tudo vulgar, sem interesse.

Na politica é temerario mexer neste momento; a vida dos theatros arrasta-se sem um acontecimento digno de registro; de sport apenas as touradas têm aguçado a curiosidade de uma grande parte do povo aficionado deste genero de diversões, que teve no inicio uma macaca atroz com as chuvas constantes nos dias marcados para as corridas.

No entanto quem porfia mata caça, a empreza leimou em resistir á casmurrice do tempo e tem dado umas funcções bem boas.

Anda o popularissimo *Jornal do Brasil* empenhado em uma campanha, que considero das mais sympathicas.

Refiro-me á que trata do trafego dos bonds depois de uma hora da madrugada... e ainda não percebi a razão por que a respectiva companhia não acquiesceu ás solicitações do querido jornal.

Esta cidade, meu bom compadre, de certa hora em diante, torna-se menos habitavel que qualquer logarejo ahi do interior, e onde todos os recursos fallecem:

O telephone suspende o funcionamento creio que ás 10 horas;

As linhas de bonds, á meia-noite e uma hora.

Pharmacias ha que depois de fechadas nem com uma peça de artilheria conseguiremos acordar o pharmaceutico.

Com muitos medicos succede sempre a mesma cousa...

E viva-se em semelhante meio.

Ha, entretanto, uma classe numerosissima, aliás, que não póde descansar, que não póde dormir, que não póde mandar dizer: Não estou em casa; tomei um suadouro não posso apanhar vento; dê hydro-lato simples até de manhã ao doente, que lá irei... ás Ave-Maria:

E' a classe dos que trabalham na imprensa.

Para essa, para esses obreiros do progresso (gostaste compadre?) é que se pede o bond toda a noite.

Mas o director da companhia parece, surdo e mudo, porque nem ao menos tem a coragem de vir dizer porque não quer dar os bonds pedidos.

Já é ser lurrão, livra!

Adens, meu bom compadre e continúa a querer bem ao

Teu

Bermudes.

— Com franqueza, nada percebo das noticias destes nossos jornaes sobre os ultimos successos; lei-os todos, e fico sem saber qual delles falla a verdade.

— Pois, meu amigo, faça como eu; é não ler senão um e acreditar sempre o contrario do que elle diz.

THEATROS

TEVE justa recompensa a anciedade com que o publico aguardava a primeira representação da opera do maestro Giovanni Giannetti — *Christo alla festa de Purim*, levada á scena sabbado passado no Colyseu-Theatro do Parque Fluminense.

Mui difficil torna-se-nos consignar aqui, resumidamente, as impressões que nos ficaram dessa opera cuja *première*, conquistando um triumpho magestoso, assignalou o maior acontecimento theatral da semana transacta.

Na sua composição o maestro Giovanni não se affastou da unidade de estylo, tendo sabido, ao contrario, aproveitando todos os processos technicos da arte musical da moderna escola italiana, dar ao seu trabalho um cunho original, sadio, forte e exuberante de vida.

E dest'arte não se lhe pode negar grande merito, sabendo com muita imaginação adaptar á prosa uma musica rythmada e assás agradável.

O desempenho que deram á peça os artistas dessa companhia, em grande parte concorreu para a victoria que alcançou.

Os artistas, possuidos dos seus papeis, que tão esmeradamente estudaram, deram mais uma vez a prova do seu talento alcançando um verdadeiro triumpho de interpretação.

A sra. Collamarini portou se admiravelmente, cantando com uma expressão de sentimento que a todos seduziu.

A sra. Poli foi admiravelmente no papel de Maria Magdala.

O sr. Vinci alcançou uma victoria e o sr. Fiori que fez o papel de Centurião, conduziu-se a contento geral, caracterizando perfeitamente o typo.

O baixo Sorge incarnou com muita expressão um Scheiler, o sr. Maine deu um bello legionario, o sr. Cioci e a Pattini interpretaram optimamente os papeis que lhe foram confiados.

Com a reprise do *Cá e Lá* o Recreio tem tido casas de primeira ordem.

O annuncio de que alli se representaria a apreciada revista attrahiu ao theatro muitos espectadores, valendo isto mais um triumpho para a infatigavel empreza Dias Braga.

O Apollo continúa em franco successo com a espirituosa *burlata* de Arthur Azevedo e José Piza — o *Mambembe*.

Marcionillo.

QUE LOGRO!

O *Herald*, de New York, publicou ultimamente o seguinte annuncio:

«Um rapaz de familia nobre, francez de nascimento e abastado, deseja casar-se e quer fazer conhecimento com uma moça americana e rica, que deseje ser sua noiva. Achar-se-á hoje, ás 10 horas da manhã, junto ao tumulo de Grant. Terá na lapella um raminho de violetas.»

A' hora indicada havia em redor do tumulo mais de cincoenta mulheres, umas moças, outras já maduras, todas nervosas e muito agitadas. O guarda ficou espantado dessa peregrinação feminina e inesperada ao tumulo do grande general presidente.

O fidalgo francez, porém, não appareceu. O annuncio fôra feito por um photographo, que andava preparando vistas para um cinematographo.

Mas, as moças cahiram!

«Tal qual como na minha terra.»



MAS QUANDO O AMOR SE TORNA EM PAIXÃO VERDADEIRA,
PIRO COMO UMA HOSTIA ERGIDA SOBRE O ALTAR,
QUANDO UM AMOR DOMINA UMA EXISTÊNCIA INTEIRA
COMO A LUA DOMINA OS VAGALHÕES DO MAR;
QUANDO É O AMOR RADIANTE, ESPLENDIDO, QUE ARVORA
EM NOSSOS CORAÇÕES UM PAVILHÃO DE AURORA
DESDOBRADO NO AZUL, QUANDO É O AMOR PROFUNDO,
UM AMOR QUE NOS VESTE UMA RIJA ARMADURA
PARA SE ATRAVESSAR A BATALHA DO MUNDO,
COMO UM LEÃO ATRAVESSA UMA FLORESTA ESCURA;
ENTÃO ADORO O AMOR, DE JOELHOS, COMO ADORA
NO TOPO DA MONTANHA UM INDÍO O SOL DOIRADO,
PORQUE UM AMOR CANDENTE É UMA HOSTIA D'AURORA
E O PEITO QUE O ENCERRA É UM SACRÁRIO ESTRELADO.

(GUERRA JUNQUEIRO)

RAUL

O AMOR

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro—Dispensario Moncorvo

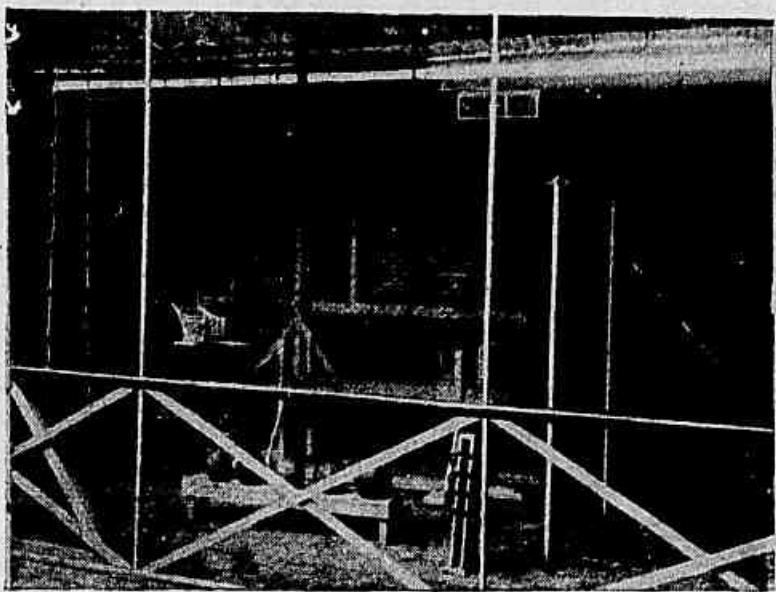


Dr. Moncorvo Filho

chefe do gabinete de molesias da pelle, director-fundador do Instituto, chefe de clinica das molesias das crianças na Polyclinica Geral do Rio de Janeiro.

E' o *Dispensario Moncorvo*, installado no predio da rua Visconde do Rio Branco n. 12, a primeira secção do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro e até agora a unica que lhe foi possível, graças as condições de penuria em que tem vivido, inaugurar.

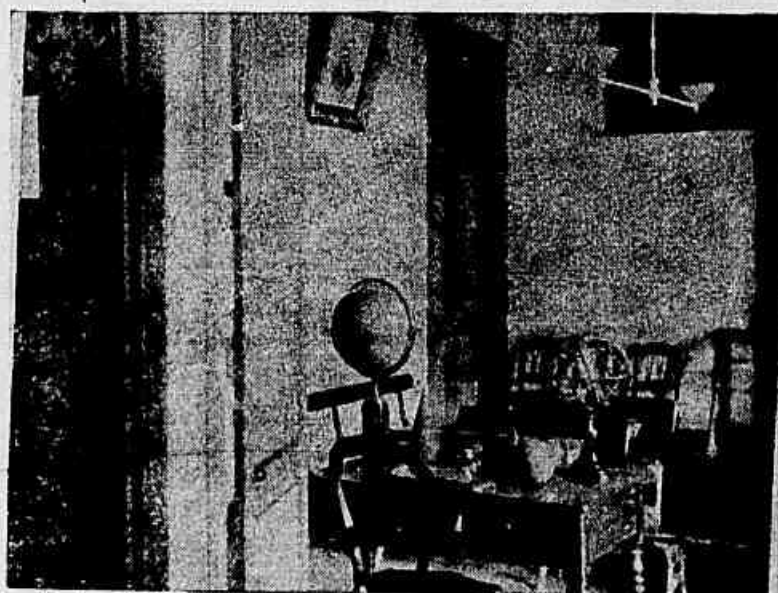
Aliás a manutenção do *Dispensario* é pouco relativamente, se considerarmos que no programma do Instituto está estabelecida a criação das *creches*, dos jardins da infancia, da fiscalisação do trabalho das crianças na industria, da sua educação nas escolas, da sua hygiene nas habitações paternas, mas é muito se considerarmos o meio em que se tem desen-



Pavilhão anexo—E' uma das dependencias da sala Nogueira Paranaguá. Tem apparatus para a educação da marcha, do senso muscular, da força muscular e para os immundos.

volvido, e os recursos da caridade particular, unicos, na verdade, com que até agora tem contado sua directoria.

De mais não é só do soccorro medico que cogita o Instituto no seu primeiro *Dispensario*: elle dá também á criança, o alimento que lhe mata a fome,



Sala Nogueira Paranaguá—Funciona alli o serviço de orthophrenopedia. Tem apparatus para a educação do tacto, da vista e da sensação, além dos que são empregados no tratamento medico pedagogico da attenção do idiota.



Dr. Nascimento Gurgel

chefe dos gabinetes de clinica medica e de orthophrenopedia do Instituto, medico da Liga Brasileira Contra a Tuberculose, assistente do professor Rocha Faria.

o remedio que a liberta da molestia e o conselho que a livra de contrahir as mais perigosas affecções.

Esse soccorro, até então restricto ás crianças não privadas das razões, estendeu-se, com a inauguração do dia 18 do corrente, áquellas que ao mundo vieram feridas pelas multiplas lesões que corrompem a nação.

O serviço de *orthophrenopedia* naquelle dia inaugurado destina-se a amparar as crianças *anormaes* (surdos-mudos, cegos, idiotas, epilepticos, etc.) que, em grande numero, se acham matriculados no Instituto.

Essas crianças, já não podem ser atiradas ao esquecimento, á vista dos modernos estudos, postos em pratica em diversas instituições estrangeiras, com o mais ruidoso successo.

Muitos nomes, entre os quaes os de Stard, Liguria e Bonneville, acham-se intimamente ligados á importante questão da *assistencia ás crianças anormaes*; este ultimo com a instituição do *tratamento medico pedagogico*, creou uma phase toda nova na historia de tão monstruoso assumpto, e os seus estudos servem hoje de guia e base para pequizas exteriores.

Para taes crianças impõe-se uma verdadeira orthopedia do systema nervoso donde o nome de orthophrenopedia dado ao novo serviço, paciente e perseverante.

Não dispondo o Instituto de um internato e de outros recursos, não pode pôr em acção todos os meios hoje conhecidos para o tratamento medico pedagogico dessas crianças trahidas pela natureza.

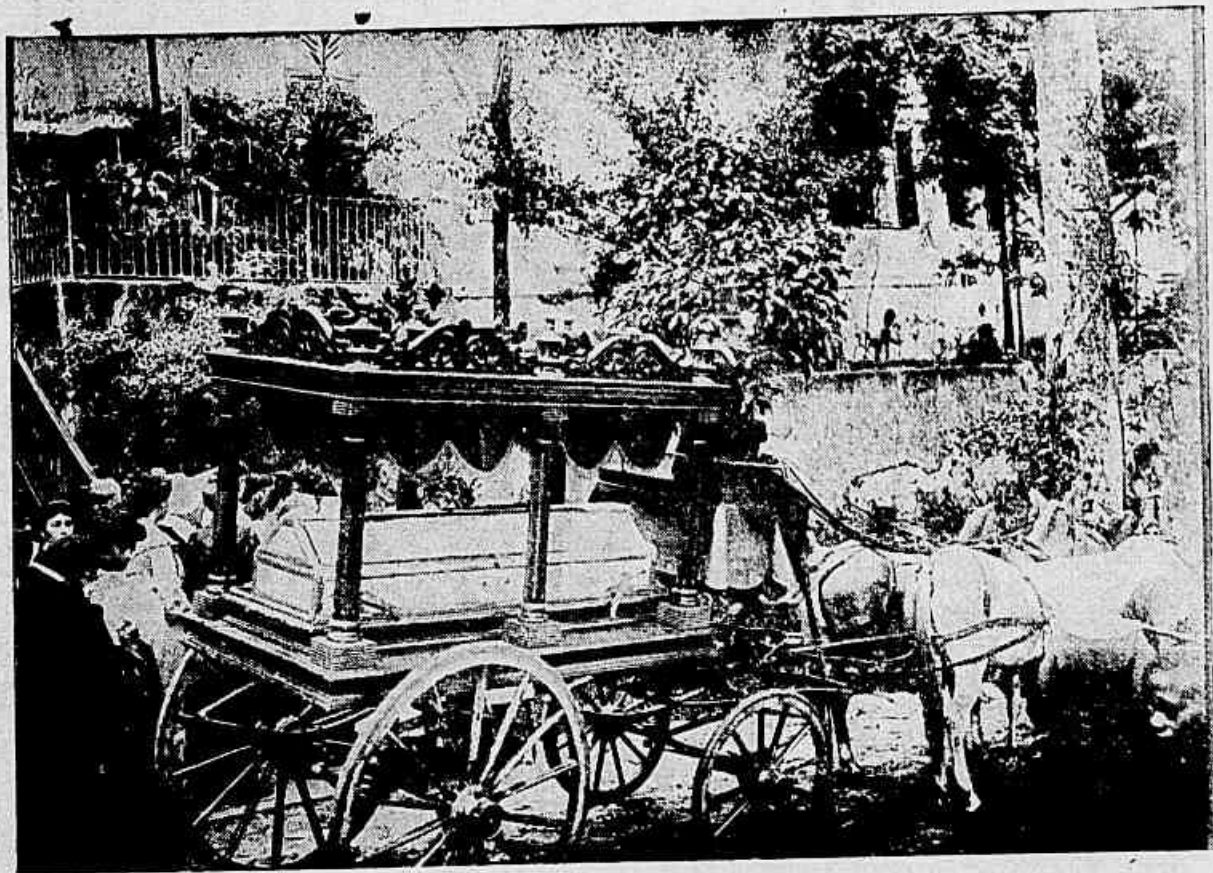
Não podia de outro lado, a sua directoria, permanecer inactiva, diante de tão grande numero de crianças idiotas, imbecis, sendo mudos, cegos, gagos, etc., que diariamente affluem a diversos serviços do *Dispensario*; assim sendo, resolveu criar essa nova secção, onde serão recebidas taes crianças, sendo administrados os recursos tendentes á cura ou melhoria, tudo como inicio e preparativo para a futura inauguração da escola dos idiotas, ponto incluído no programma do Instituto.

Pela primeira vez cria-se no Brasil um serviço de tal natureza.

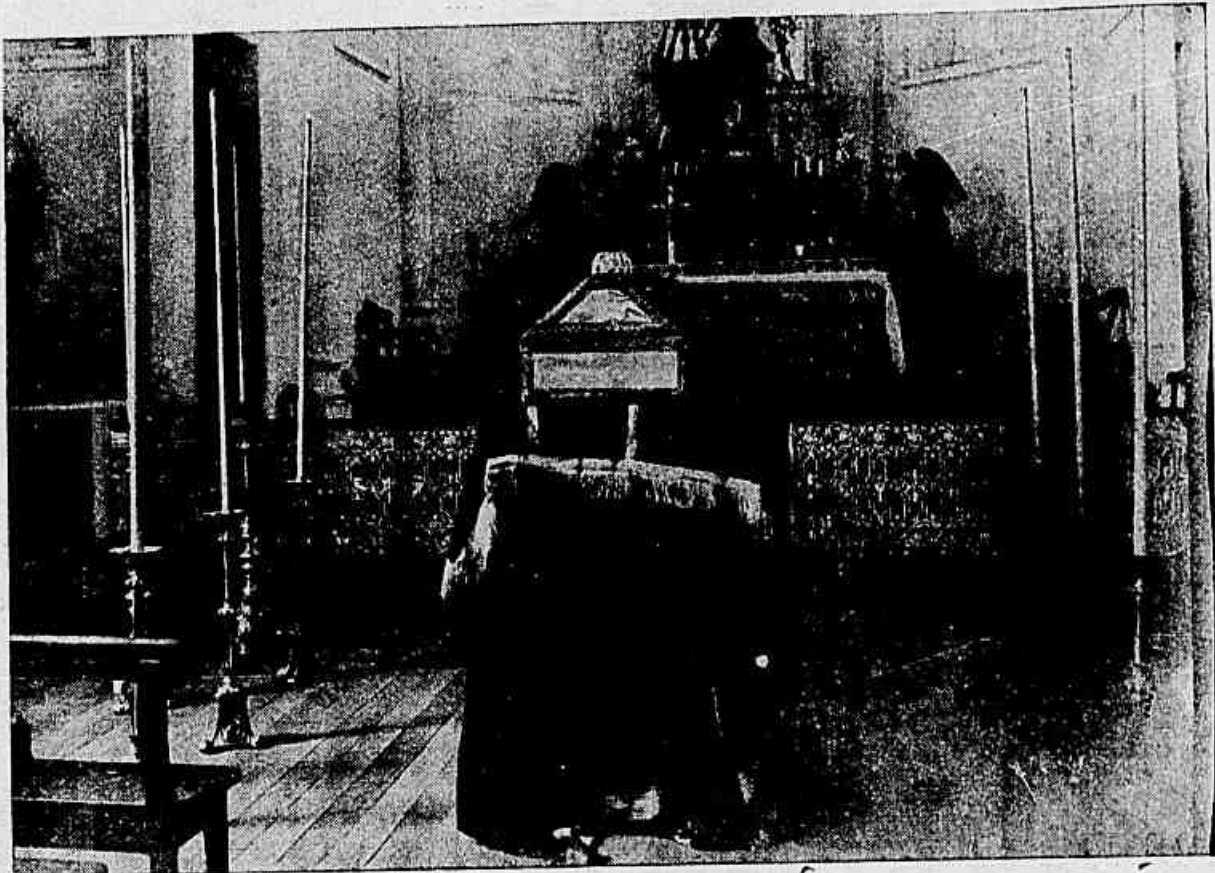


CRIANÇAS ANORMAES—Matriculadas no serviço de orthophrenopedia estão até ao presente as quinze crianças seguintes: Maria, 7 annos; Manoel, 11 annos; Militão, 7 annos; Marietta, 11 annos; Joaquim, 7 annos; Francisco, 5 annos; Cicero, 6 annos; Armando, 12 annos; Oscar, 10 annos; Luiz de Gonzaga, 3 annos; Aymoré, 9 annos; Arlindo, 8 annos; Paulino, 4 annos; Orlando, 11 annos; Bernardino, 6 annos.

Horrivel catastrophe no Collegio S. Vicente de Paulo, no dia 16 do corrente



O coche funebre que conduziu o corpo da irmã Margarida para o Cemiterio de S. João Baptista, onde ha o quadro especial para Irmãs de Caridade



Camara ardente da irmã Margarida, victima do desastre

NA EXPOSIÇÃO DE SÃO LUÍZ

A Exposição de S. Luiz apresentou ao mundo inteiro um espectáculo verdadeiramente interessante, inesperado e exótico.

De todos os paizes, de todas as côres, de todos os modos, lá estavam represen-

no seio da Exposição guardavam o orgulho dos «puros», os jovens que começavam a conhecer o mundo pratico e a se interessar pela canção argentina dos dollars e emfim as crianças que na decoração fallaz, elevada pelos empresarios, decorações de gesso, de telas pintadas e de reconstituições approximativas, iam, vinham, corriam, saltavam, jogavam e faziam caretas aos «civilisados» que os contemplavam, absortos.

As crianças na Exposição de S. Luiz!... Uma verdadeira legião... Trigueiras e amarellas. Desde o nascido no seio das florestas philippinas aos garotos cujas gargalhadas escarnecem nas ruas de Pekim o mandarim com botões de crystal; todas estas crianças, vestidas de seda com ramagens ou de um simples raio de sol, cabriolavam na secção dos exóticos.

Foram na verdade a alegria da exposição americana: os visitantes riam-se de seus gritos, de suas cabriolas, de suas

travessuras e os partidarios da universal harmonia viam o pequeno *moujik* estender, não a mão mas o pulso ao pequeno *Jap*, o pelle-vermelha de seis annos vibrar uma faca imaginaria e dançar em redor do minusculo patagonio a legendaria dança do *scalp*.

Mesmo nesse meio paradoxal e de fantasia, o orgulho dos castos e das familias se manifestava.

A chineza, embuçada na sua tunica de seda com grandes flores, menosprezava a mulher dos esquimós e, entretanto, não é tão seductora esta indigena do Labrador que, calçada com botas que parecem enviadas por Pandora, traz sobre os hombros, numa confortavel pelle, um gordo bébé bochechudo?... Esta mulher *aino* vinda do Japão septentrional, e que tambem traz sua pro genie sobre os hombros, não nos faz lembrar a japoneza classica, a pequena boneca delicada e bella que foi *Mme. Chrysanthème*. Eis-nos longe da *geisha* affectada, tantas vezes decantada pelos ingenuos

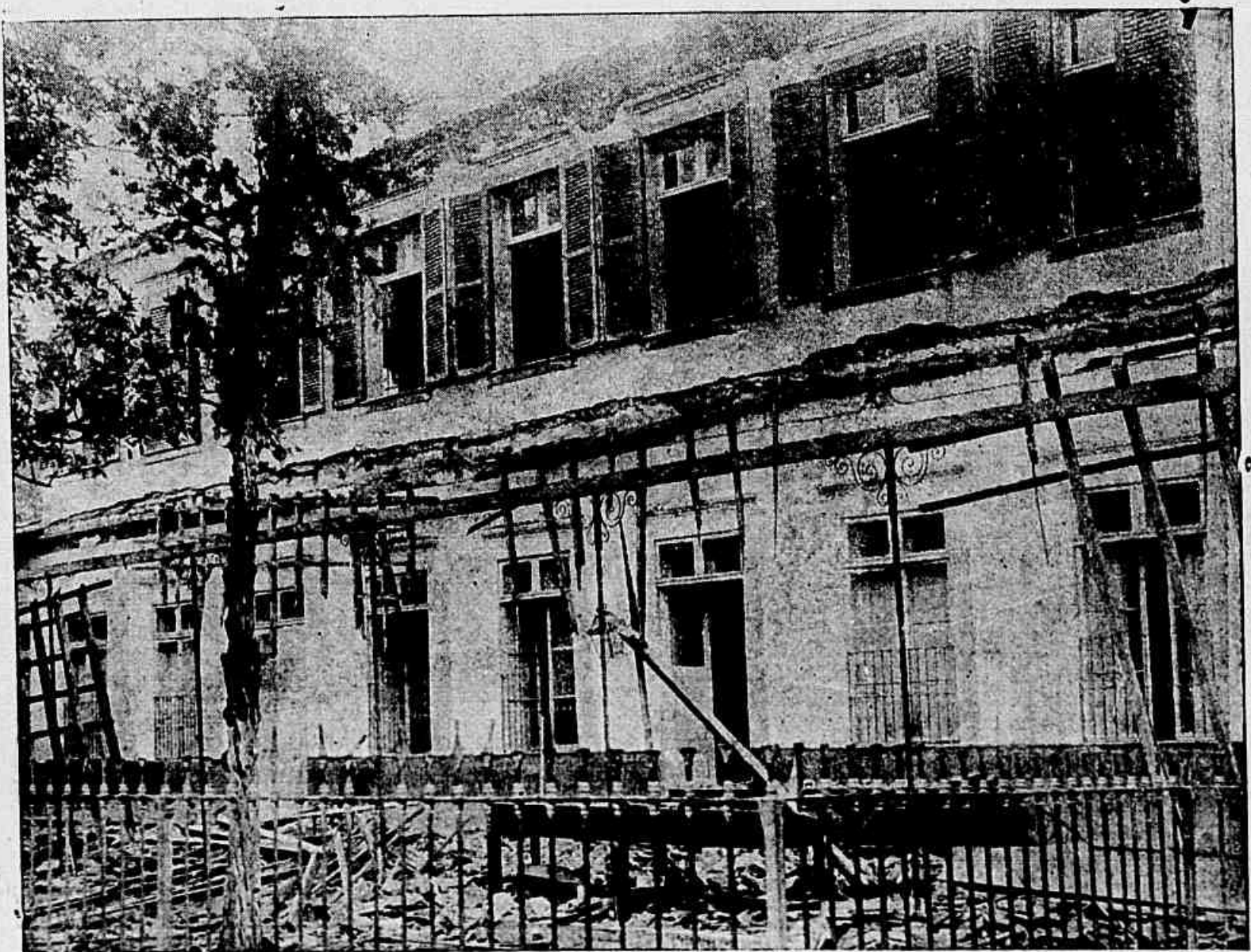


Sabimento do caixão da irmã Margarida do Collegio S. Vicente de Paulo

tantes vindos do norte e do sul, do léste e do oeste.

Devido a elles, a Exposição de S. Luiz possuiu uma verdadeira torre de Babel onde os *Ainos*, vindos das ilhas do Japão septentrional se fraternisavam com patagões, onde os sudanezes, com os olhos ainda offuscados pelo grande sol da Africa, procuravam se fazer comprehender pelos esquimós habitados aos grandes frios do Polo.

Todas estas raças estavam representadas por familias completas: os avós que



Edifício em que se deu o desabamento

Estado de S. Paulo—Sociedade Portuguesa de Beneficencia da cidade de Santos

Antonio João de Moura
vice-presidenteCommendador Joaquim Soares Gomes
presidente

Lucas Simões, 1º secretario

Joaquim Antonio Agra
syndicoManoel Vieira Rainho
directorJosé de Paiva Magalhães
syndico e thesoureiro interinoManoel Alves Corrêa
2º secretarioAntonio d'Almeida
directorJosé Ferreira Gouvêa
thesoureiroManoel Feliciano Alves
syndicoAntonio Luiz Antunes
procurador

japonezes! E quanto esta *aïno* representava melhor com seu rosto severo, sua robustez quasi selvagem, a raça de *Vafangou* e de *Liao-Yang*.

Do mesmo modo, eis um *aïno*, um puro sangue, que bondosamente representa o papel de bemfeitor... Bom esposo,

bom pae...e quem sabe no paiz do Mikado, bom soldado! E estes canoceros de *Lili-lipul*? São pequenos philippinos que antes da idade da razão os abandonam aos caprichos das canoas. Nada temem estes pequenos homens simples, sabem nadar sem aprender e se servem da sua pagaia

com admiravel habilidade. A exposição philippina foi um dos *clous* da *Word's Fair* de S. Luiz...

Mas todo este successo está nestes barqueiros minusculos tão comicos com suas physionomias vivas e astutas, seus movimentos desembaraçados de pequenos

ESTADO DO RIO DE JANEIRO--VASSOURAS



Igreja de Nossa Senhora da Conceição vista pelos fundos, na cidade de Vassouras



Rua Caetano Furquim na cidade de Vassouras, vista do lado onde está situado o Asylo Furquim

selvagens. E os imaginativos, vendo-os surgir do lago philippino, das cabanas construídas sobre estacas, evocavam a antiga cidade lacustre emergida do seio das águas...

Poderíamos descrever outros muitos atractivos da grande feira universal se para isto dispuzessemos de espaço, mas, desde já, tomamos o compromisso de tratar num dos proximos artigos de outro meio de atracção com que os grandes organizadores da exposição souberam chamar a atenção do mundo civilisado.

RELOGIO FATIDICO

Ha na Inglaterra uma superstição, segundo a qual, quando o relógio de Westminster, sôa irregularmente a hora, succe-

NATAL

SALVE, JESUS!

Lembrando o teu humilde nascimento,
De mil galas se adorna a natureza;
A aurora tem mais brilho, e mais lnelleza
Desfere á nossa vista o firmamento.

Aos céos se remontando, o pensamento
Busca em vão abranger toda a grandeza
Deste dia immortal, cuja riqueza
Nos enche do maior contentamento.

Cada sec'lo que surge, ou que se escôa,
Bem diz o nome teu e te apregôa
Nos hymnos ineffaveis de alegria.

Tudo exulta de amor, tudo se inflamma
Por toda a christandade que hoje exclama:
Salve, oh! Filho de Deus e de Maria!...

Gil Pardal

O club alphabetico de Londres só dirige os seus passeios para logares cujos nomes começam com letras na ordem alphabetica.

No primeiro anno os socios do club iam só a logares cujos nomes começavam com A, no segundo só aos que começavam com B, e assim por diante.

Um club londrino só recebe como socios pessoas acima de 56 annos de idade. Chama-se o *club dos rapazes velhos*.

Os socios são, sob pena de exclusão, obrigados a fazer cada anno determinado numero de kilometros.

Um outro club de Londres só recebe como membros pessoas que, por terem andado de bicycleta, sem lanterna, ou muito depressa, foram multadas pela policia.

Terceiro club ao contrario não recebe



Jardim Publico de Vassouras, onde está situada a igreja de N. S. da Conceição



Praça Coronel Nobrega, na cidade de Vassouras

derá, dentro do prazo de tres mezes, a contar de então, uma desgraça á familia real.

O duque de Clarence estava muito doente quando, á meia-noite, os socios de um club politico, situado nas proximidades do parlamento, tiveram a surpresa de contar treze badaladas, em vez de doze.

Este acontecimento foi commentado; tendo sido más as noticias, naquelle dia, quanto ao estado de saude do duque, foram feitas tristes conjecturas.

Duas semanas depois, o augusto enfermo fallecia.

Até os inglezes são supersticiosos!

CLUBS EXTRAVAGANTES

Em Woolwich, na Inglaterra, fundou-se ha alguns annos uma sociedade de cyclistas, na qual só podiam tomar parte pessoas ás quaes faltasse um dos órgãos visuaes.

Um club em Norwood só tem cegos como socios. Este club só tem uma bicycleta; em compensação, porém, é a mais longa que se conhece. Tem doze assentos, onze dos quaes são occupados por cegos, e um empregado do club, que, naturalmente pôde ver, toma o decimo segundo assento e guia ao mesmo tempo a bicycleta.

pessoas que forem punidas por esses delictos.

Bem se diz que os inglezes são excen-
tricos!

— Lembrando cousas da terra, diz um bom patriota.

— A corrente do relógio do primeiro rei da minha terra pesava nada menos de quinze arrobas!

— E como podia elle com tal corrente? observa-lhe um circumstante.

— Porque a corrente era ôca.



A RIVINA BERCEUSE

CORA PARA SOPRANOS
(VOZES DE CRIANCAS)

POESIA DE
GUERRA JUNQUEIRO

MUSICA
DE
JULIO REIS.

A DIVINA

(CORO UNISONO)

Andante

CORO Que al...ma in...ta...ta e de...li...ca...da ! Que an...gi...la pu...ra e mi...

PIANO *Andante:* *p*

rallan...tan...do: *a tempo*

...mo...sa ! E' a es...trel...la d'al...vo...ra...da Den...tro d'um bo...tão de ro...sa ! E em...

a tempo

ral...lon...tan...do: *p.*

...quan...to dor...mes tran...quil...la, Ve...jo o di...vi...no esplen...

ritard... *lento*

...dor da al...ma a sa...hir d'ar...gi...la, Da es...trel...la a sa...hir da flor !

ritard...

BERCEUSE"

por JULIO REIS

An-jos no a-zul in--no--cen--te. Sobre o leu-ha-li-to le-ve Des-alo-bram can-si-da-

--men--te, Em pal-lios as a-zas de ne-ve... E eu

ur-ze má das en-costas, Eu sin--to o de--ver sa--gra--do De te bei-jar de mãos

pos-tas, De te a-ben--ço--ar a-jo-e-lha--do!

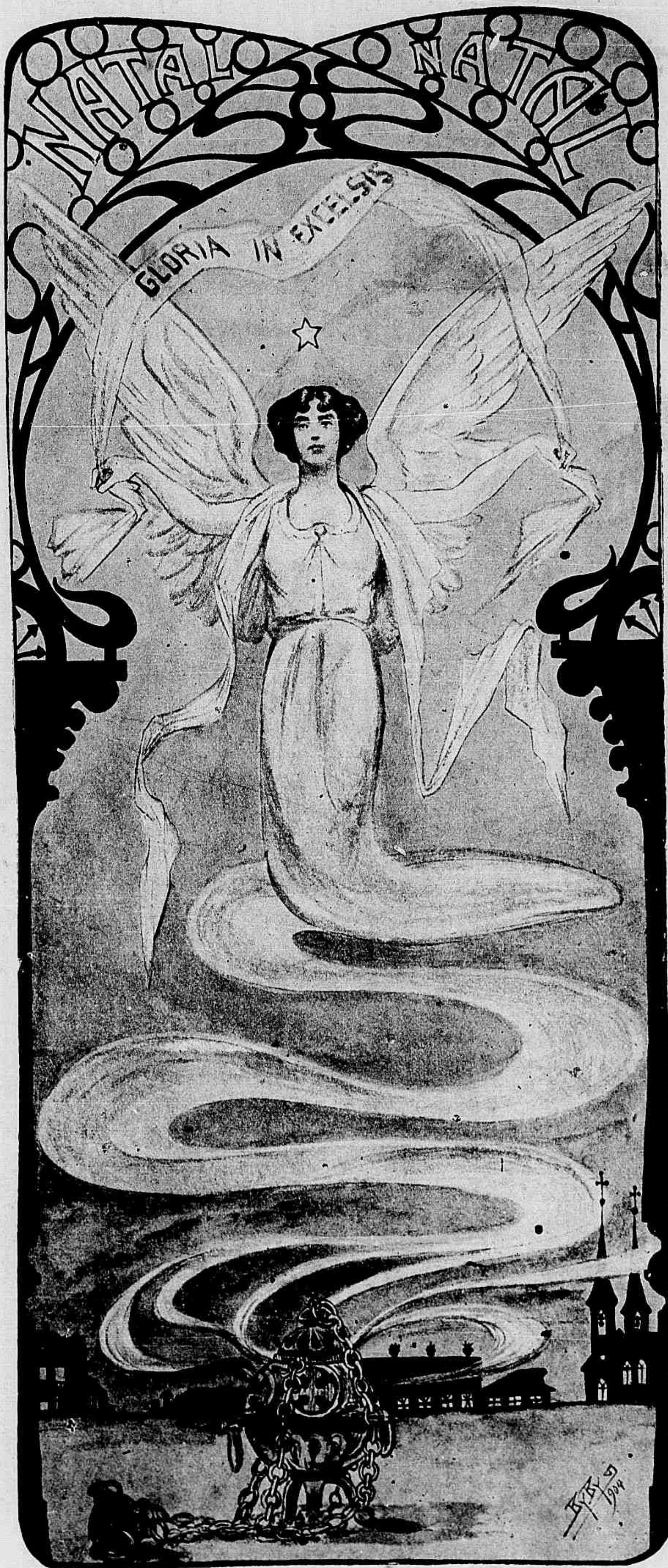
molto ritard.

molto ritard.

TYPOS DE LISBOA

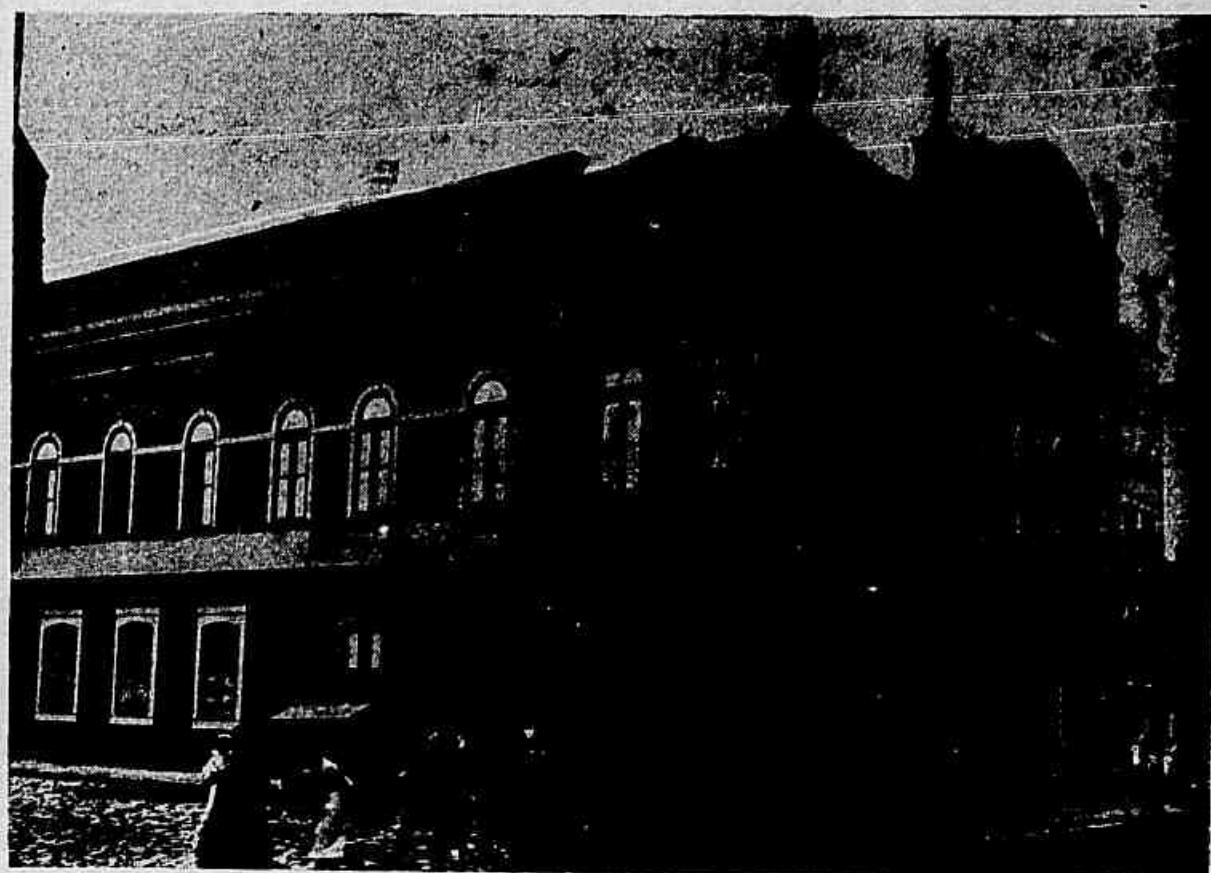
I







Capital Federal—Vista da capella de Catumby, por ocasião das festas de domingo, 11 do corrente



Capital Federal—Edifício da Côte de Appellação, na rua do Lavradio esquina da da Relação

PELO MUNDO

O presidente da *Académie Internationale des Auteurs et Maîtres de Danse*, M. Giraudet, descobriu que a valsa *boston*, era por seu nascimento auverniana e não americana como se supõe geralmente.

Depois de haver provado que o passo da *boston*, tão apreciado na época presente se assemelha em absoluto ao da *beurrée*, demonstrou perfeitamente pela analyse e pela composição d'estes a verdade do que affirmara.

M. Giraudet fez passar sua convicção para o espirito de seus collegas.

Na Bibliotheca Nacional em Paris foram encontrados manuscriptos que provam que em 950 já se usava a *beurrée* nas festas de Luiz II.

O duque de Guyenne tambem falla nas suas obras, em 1463.

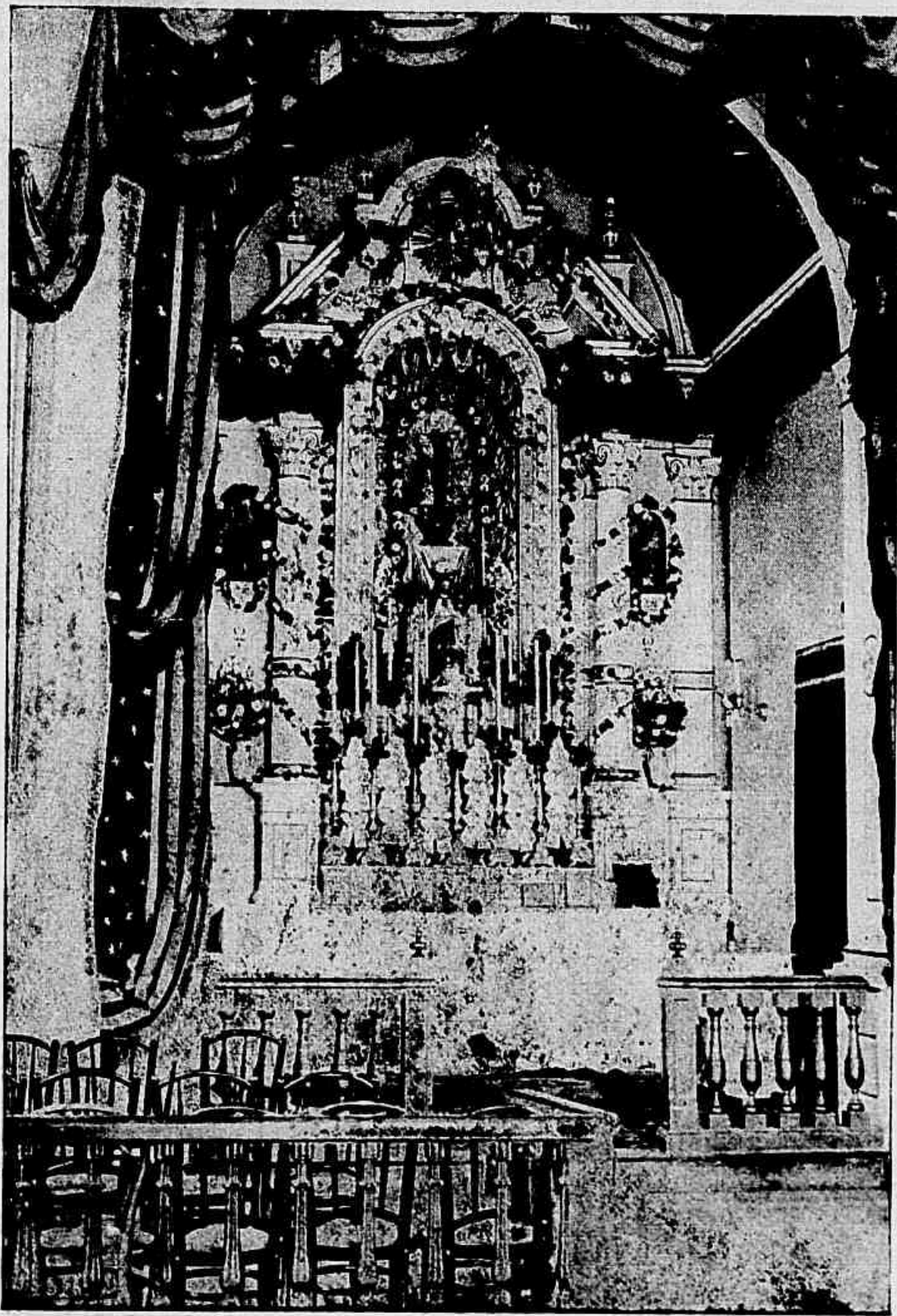
Encontram-se da mesma forma com *La Paignade* em 1665, nas memorias de *Fléchier*, nas grandes festas em Auvergne.

Convem lembrar aos leitores, de passagem, que Luiz XIV foi um grande dançador da *beurrée*.

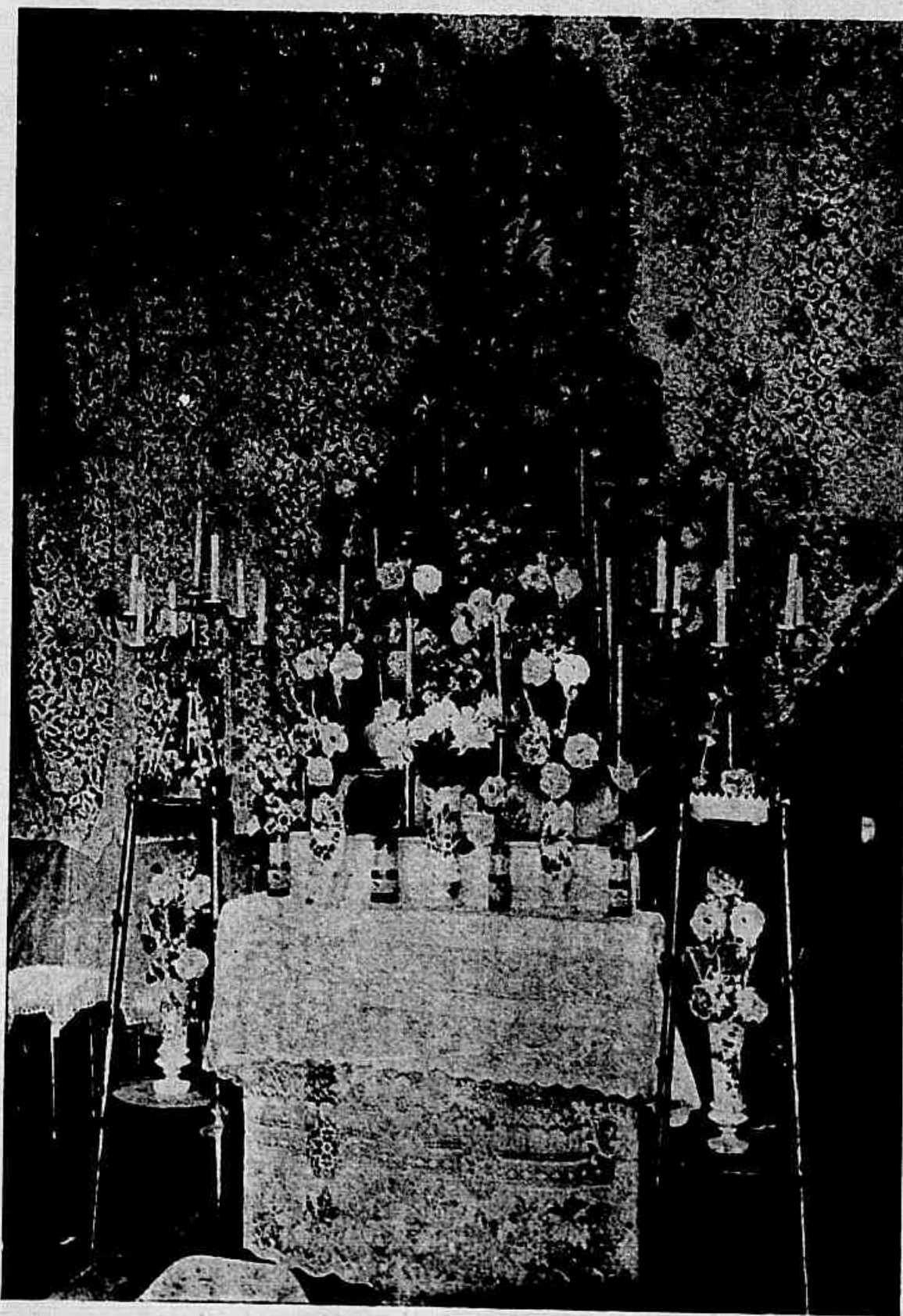
E' necessario concluir que já se dançava, portanto, a *beurrée* no tempo de Luiz II.

Por conseguinte, M. Giraudet, um fervoroso apreciador de Terpsichore, está convencido de ter servido eficazmente sua arte, declarando, sem medo de ser desmentido, que a *boston* é originaria de Auvergne.

Os nomes mudam, mas as danças são as mesmas. Sendo assim é de toda justiça que se diga *boston* de Auvergne e não *boston* americana, porque sendo a America descoberta em 1492, a *beurrée* já contava muitos



Capital Federal—Interior da capella de Catumby, tirado por ocasião de suas festas no dia 11 do corrente



Capital Federal—Altar da Immaculada Conceição na devoção particular da rua Presidente Barroso n. 143

adeptos em 879. Resta unicamente saber se o passo da *beurrée* é verdadeiramente analogo ao da *boston*; sobre este ponto confesso a minha incompetencia.

Foi assumpto principal da ultima sessão trimensal do *Institut de France* o chapéo legado pelo pintor Gérôme ao museu *Condé de Chantilly* que, segundo dizem, é o verdadeiro chapéo usado por Napoleão I na batalha de *Waterloo*.



Club de Natação e Regatas

O campeão Abraham Saliture, vencedor do grande campeonato de natação realizado no dia 11 do corrente

Devia ser acceito ou rejeitado este legado?

Grave problema.

Antes, uma certa opposição se manifestou entre os membros da Academia Franceza, onde alguns escriptores «sentimentaes» tinham pensado que seria de um gosto incoherente collocar, no museu Condé, uma «reliquia» do homem que havia mandado executar o duque d'Enghien.

Finalmente, foi o partido—da tolerancia—que triumphou. Henry Houssaye e Albert Vendal, tomaram successivamente a palavra para dizer cousas bem sensatas. Ninguém melhor do que elles fallaria de Napoleão, fazendo notar com finura que as glorias militares da França se podem acotovelar sem se damnificar e que por exemplo «o chapéo de *Austerlitz* se pode assemelhar com a bandeira de *Recroy*».

Com effeito, seria comprehendida a intransigencia dos contrarios se o bello museu installado em *Chantilly* fosse especialisado de tal ou qual forma.

Mas o colleccionador que era o duque



Club de Natação e Regatas

João Jorio, vencedor em 2º lugar do campeonato de natação

d'Aumale, tinha já reunido em suas vitrines varias recordações do imperio e da conquista da Algeria, e dest'arte evidentemente teria de acceitar o destroço de *Waterloo* como acceitaria as «reliquias» de *Mazagran* ou de *Isly*.
Afinal houve quarenta e cinco acade-

micos contra vinte e seis que opinaram pelo que havia feito o seu antigo collega o duque de Aumale.

Quantos chapéos authenticos existem ainda de Napoleão? Cinco, dizem desembarcadamente: o principe Napoleão possui um, o principe Luiz outro, o pintor Armand Dumaresq tinha comprado um terceiro por cento e quarenta francos, o quarto se acha no museu Tussand em Londres, o quinto é este de Gérôme que



O veterano Octavio, Ribeiro vencedor do pareo de honra em natação da corrida intima realizada no dia 4 do corrente no Club de Regatas Boqueirão do Passeio



Grupo de socios do Club de Regatas Boqueirão do Passeio, tirado no dia da festa intima realizada a 4 do corrente

pagou por elle, asseguram, doze mil francos, e, finalmente, ainda existe um no museu do Exercito.

Estes chapéus historicos, são, aliás, quasi todos usados ou grassentos...

Mas são reliquias e hoje disputadas a peso de ouro.

Figuraram na ultima «Exposição historica e militar da Revolução e do Imperio» onde se podia ver, igualmente, o simples leito de campo onde o imperador morreu, em Santa Helena.

O nome de Talma, a quem foi ultimamente erigida uma estatua, é intimamente ligado á lembrança de Napoleão.

Numerosas são as recordações materiaes da epopéa imperial.

A familia Bonaparte tem em seu poder um grande numero dellas.

Os museus parisienses ou provincianos tambem possuem recordações interessantes.

Assim, o pequeno redingote pardo do «pequeno Caporal» se acha nos *Invalides*.

O necessario de campanha do imperador, legado á cidade de Paris pelo general Bertrand, se acha em *Carnavalet*.

Em *Carnavalet* tambem estão, igualmente, um grosso anel representando a parte do globo onde se acha Santa Helena, e encrustados no esmalte tres fios da barba de Napoleão I.

No muséu *Grévin* se encontra o leito de ferro que serviu ao imperador na Ilha d'Elba; *Caen*, *Châteauroux* e *Sens* se orgulham de possuir ricas recordações napoleonicas.

Finalmente, alguns destes destroços historicos já têm sido encontrados, mais de uma vez, depositados em casas de penhores!

Eis o que é a gloria!

Cosmopolita.

A TELEGRAPHIA DO LEQUE

Aqui vai um bocadinho d'instrução para namorados:

Levar o leque fechado e suspenso da mão esquerda, significa—*preciso de noivo*.

Levar o leque fechado e suspenso da mão direita—*estou comprometida*.

Abanar-se rapidamente—*duvido de ti*.

Abanar-se pausadamente—*não me esqueças*.

Fechal-o repentinamente—*falla com o papá*.

Fechado, apoiando-o na testa—*és-me indifferente*.

Guardar o leque na algibeira—*hoje não vou ao passeio*.

Tiral-o da algibeira—*sahirei de casa*.

Fechado, apoiando-o nos labios—*não duvides de mim*.

Aberto, apoiando-o sobre o coração—*ama-me*.

Aberto, apoiando-o sobre o lado direito—*quero casar-me*.

Dar o leque ao namorado—*o meu coração é teu*.

Tiral-o ao namorado—*não quero amores*.

Aberto, occultando parte do rosto—*está tudo acabado entre nós*.

Deixar cahir o leque—*soffro e amo-te*.

Dando pancadinhas com o leque na palma da mão direita—*aborreço-te*.

Dando pancadinhas com o leque na palma da mão esquerda—*és-me sympathico*.

Olhando com attenção para o leque—*penso se me convens*.

Dando com o leque pancadinhas no vestido—*tenho ciumes de ti*.

Fechado, apoiando-o no lado esquerdo—*pertenço-te*.

Fechado, apoiando-o no lado direito—*observa se a minha familia vigia*.

Contar as varetas—*desejo fallar-te*.

Fechado, passando-o de vez em quando por diante dos olhos—*vejo que olhas para outra*.

Brincar com o leque—*estou impaciente*.

Aberto e suspenso ás avessas—*sem ti prefiro morrer*.

NO MEZ DOS BRÓTOS

(FRAGMENTO)

... A manhã rescende a florescencias de vinhas podadas ha tres luas; e as vinhas, enroscadas como serpentes, descansam sobre varaes, á beira das estradas, pelo lado de dentro dos cercados de espinheiros e rosas amarellas.

As laranjeiras, que apontam, da sua verdura espelhante, quasi bronzeada, uns fructos ainda muito pequeninos, como contas de rosario, atufam-se enfileiradas, enchendo de sombras redondas o chão granitoso das eiras; os coqueiros, talhados a pique e altos como torreões de mesquita, acinzentados pelas aguas e pela luz mormente, abrem no claro do azul as suas comas em pennacho, formando enormes cravos verdes; os eucaliptus, de horriveis fórmas enviesadas, braços horivelmente epilepticos, parecem, do interior de uma grande dor secreta, eternos paralyticos, eternos blasphemadores da Natureza, embora da sua folhagem prateada, de pontas de lança, e da sua epiderme de asperezas de lepra erre um doce e estonteante perfume de carne morena, mordida e babujada. E os angelus, quasi sempre á margem das fon-



Club de Natação e Regatas — Socios que tomaram parte em diversos parecs de natação, domingo 11 de corrente



Campeonato de Natação — Vista tomada quando o campeão Abrahão Saliture chegava ao vencedor

tes, como mortos de sede, lembrando homens cansados de longas viagens nas quaes decrepitaram ao peso de infortúnios, abraçam-se desoladamente por sobre as águas, tristes, misanthropos, florindo apenas em largos cachos róxos, feitos de magoas.

Dos ergastulos de um rochedo que os musgos atapetam, abrindo confusos despenhos cõr de alvaiade e chumbo, um fio de agua transparente, fino e delgado escorre sem descontinuar, formando, quatro palmos abaixo, um riacho em cuja superficie azulada uma rosa alvadia, de espuma flocada, seguidamente se abre e canta...

A esquerda—um pedaço de pasto, grammas viçosas, ripados em linha e, para o lado de dentro, num triangulo, pastejam cavallos silenciosamente, de pescoço curvo e clinas revollas por sobre os olhos inteligentes; saltam cabras esguias, de porte fidalgo, numa camaradagem encantadora, puberes ainda, tesourando com os dentes miúdos as folhas das arueiras cheirosas; um touro oscado, de gacho rugoso, amplos chifres cõr de estanho raiado de jaspe, olhares profundos, vindos como de abysmos de onyx e luar, narinas dilatadas, trementes e humidas, brame de vez em quando no ar a sua voz rouca, dependendo a lingua babada, enquanto do cabeça de uma arvore morta, secca ao fogo e pelo fogo chagada ao encoivarar-se outrora aquelle triangulo, um gavião de papo branco, azas negras, serenamente espia como uma sentinella.

Alli, junto ao engenho do Victoria, em pleno terreiro, as mulatinhas cõr de chocolate, de carnação viçosa e tenra, beiços polpudos, rectilineamente contornados, estendem com grandes rôdos de cedro o café ultimamente chegado do sitio do Morro, desrosorando ambas bellas cantigas decoradas pelas saudosas tarefas nas farinhadas de junho.

— Uma das cantigas, cheia de graça, embolada de lhama de ouro:

Anda cá por sobre as telhas
Um canario esguio e casto
A debicar as abelhas
Que nos dão mel para o gasto.

Ouve-as a rir patriarchalmente um velho de enormes guedelhas brancas, barbas tambem brancas, camisola encarnada, de baêta, aberta ao peito, lenço atado á cabeça,

por causa das *maleitas* e, de cocoras, ordenha uma linda vacca malhada, mãe ha dos mezes de um novilhinho cujo pello curto e vermelho parece de velludo molhado.

Perto, um cangirão de barro transborda de leite gordo.

Rólo os olhares para o fundo, para além... Por uma estrada sangrando num morro, aberto em s, sobem uns vultos esbranquiçados, atraz um do outro, em reli-



Aspecto da rua Visconde de Itauna em frente á Praça de Touros no dia da estrêa da *cuadrilla*, em 4 do corrente

cencia, envolvidos ainda em neblina e por isso confusos ainda.

São os coivareiros.

Nas quebradas, ao longe, cham como cigarras phantasticas os pesados carros puxados a bois amigos, cujas rodas se enterram até ás chaves cortando com a chapa de aço a verdura orvalhada, que não chega a medrar...

Cantam gallos alviçareiros.

Su-tenho a redea do meu alazão, faço-o estacar, empino-o garbosamente e, de alma aberta aos perfumes do campo, coração gorgendo em iris de jubilo, destaco o Mar:—manto de seda esmeraldina, manto esticado pelas pontas entre duas montanhas aprumadas.

E parece um lago, de tão quieto que está, o lindo Mar em cuja superficie cruzam-se agora, morosamente, esguias canoas de remo de pá, e as de voga, vindas da pesca fóra da barra, o Arvoredo.

Desço então á praia talhada em quarto de lua velada, virgem como um seio de monja slava, tal é a sua brancura opalina.

Empurra á agua um bojudo batelão o Anselmo, salta-lhe ao panneiro, mergulha as pernas trigueiras num fresco e cheiroso tulo de hortaliças que vae para a feira, na cidade, e, asso- biando a *canna verde*, remando cadenciosamente, some-se na ponta das pedras.

Abre-se em seguida a venda do Quincas, acudindo em chusma lindas galinhas ao chamado de uma mulher corpulenta, anco-a, de olhos negros, bocca em corbelha, de cujo avental de chita transvasa milho louro.

.....
E vem o sol então, florado, casto, cheio da graça do Senhor, cheio de lithonias de ouro e prata, cheio de uncões purissimas, sereno, numa magestade divina, aspergindo por sobre a natureza verde a sua luz de pedrarias de aras e sacraríes.

Araujo Figueredo.



MOSQUETEIRO E COCHEIRO

Eis uma interessante anecdota colhida no «Observador Inglez», de 1º de julho de 1776.

Um mosqueteiro encontra um trem de praça no «faubourg» Santo Antonio, no domingo passado. Sobee para o carro e ordena ao cocheiro que o conduza ao Colyseu, local de prazer que acabava de ser inaugurado. Esse trajecto forçava o trem a percorrer uma enorme distancia.

— Senhor, diz o cocheiro com o maior sangue frio, não vou.

— Patife! Has de ir!

— Não, senhor; não vou.

Depois de larga altercação, o mosqueteiro, muito indignado, manifesta a firme intenção de realizar os seus de ejos.

— Senhor, responde o cocheiro com um ar todo cheio de philosophia, passo a provar-vos que não vou. Que me podeis fazer! Rapar da durindana e applicar-me duas espaldeiradas; ora, se fizerdes isso, atiro-vos duas valentes chicotadas. Se, porém, o cavalheiro me atravessar com a espada, é que, positivamente, não passo d'aqui. Ora, pois!

O mosqueteiro, vencido por esta formidável e irrespondível logica, desceu do carro sem replicar. No dia seguinte, toda a cidade de Paristinha conheceu o tão pittoresco facto, passando o cocheiro a ser um homem popularissimo.



Neste grupo tomou parte o empresario da *cuadrilla*, commissão da imprensa e mais pessoas presentes

As nossas gravuras

SUCCESSOS DE 14 DE NOVENBRO.—Publicamos hoje os retratos do marechal Gomes Pimentel e generaes Xavier da Camara e Cardoso Junior, quando commandante superior da Guarda Nacional do Estado do Paraná, membros do conselho de investigação que, avocando a si os trabalhos feitos pelos demais conselhos, vae apurar as responsabilidades dos officiaes, generaes, superiores e subalternos envolvidos nos acontecimentos de 14 de novembro, de modo a formar um só processo e classificando todos os indiciados em um só artigo.

ROUBO AUDACIOSO.—Na manhã de 17 de novembro do corrente anno, um dos socios da firma Vicente & Matarazzo, estabelecida á rua Primeiro de Março n. 35, ao pen-trar no escriptorio, depa-rou-se-lhe o cofre arrombado, tendo para este fim os ladrões empregado uma machina «macaco», cuja photographia estampamos.

O dr. Barreto Dantas, delegado da 1ª circumscripção urbana, diligentemente auxiliado pelo seu escrivão capitão José Senna e o agente de segurança Henrique Rosas, após pacientes inves-tigações, conseguiu conhecer e capturar a Jeronymo Pegot, vulgo *Piloto*, velho ladrão do mar que já cumpriu sentença e que hoje se dedica a *escun-chamento* (arrombamento). Ramon Arenos, indig-itados autores do referido roubo e do outros da mesma natureza.

A *Piloto* também é attribuido papel saliente no assassinato e roubo do velho Pinto, o solitario morador da rua General Camara.

Procura a autoridade capturar os dous irmãos Nougolart, fabricantes da machina, a que já nos referimos e que na opinião dos entendidos é uma maravilha na arte da mecanica, podendo se afirmar não haver metal que resista a tempera das prodigiosas navalhas de que está armado este aparelho para o corte de aço, ferro, etc.

HORRIVEL CATASTROPHE.—Na manhã de 16 do corrente mez, a população desta capital foi surpreendida com a dolorosa nova de que no Collegio S. Vicente de Paulo uma catastrophe hor-rível havia tirado a vida a irmã de caridade Mar-garida que alli servia ha 16 annos e ao menino Luiz Corrêa Rolla, filho do sr. Joaquim Corrêa Bello, pharmaceutico do hospital da Real Socie-dade Portuguesa de Beneficencia — e ferido gra-vemente a dez pessoas.

Este estabelecimento, que está situado no morro da Baroneza de Lage, é um edificio de velha cons-trução dividido ao centro pela capella, sendo a ala direita occupada pelos alumnos do sexo mas-culino e a esquerda pelos do sexo femininos. Oc-correra o desastre, a que acima referimos, no re-creio onde existe um alpendre que se estendia em todo o comprimento do edificio.

Nesse instante ali se achavam a irmã Marga-rida em companhia de alguns alumnos se entre-tendo em envernizar as carteiras de sua aula, quando a cimalha do edificio da parte que dá para o recreio, desabou sobre o alpendre numa extensão de vinte a trinta metros. A cimalha cahiu sobre o alpendre, partiu os caibros de riga e matou instan-taneamente a irmã Margarida e feriu gravemente o menino Luiz que succumbiu horas depois. Fica-ram feridos além delles mais dez pessoas.

ESTATUA DE JOÃO CAETANO.—Reproduzimos a estatua do grande tragico brasileiro João Caetano dos Santos, obra do escultor Commendador Chaves Faria, professor de estatuaría da antiga Academia de Bellas Artes, erecta na praça que tomou o nome de Barbosa de Alvarenga.

TAUROMÁQUIA

3ª CORRIDA DE ABONO

Con un calor super-fino
y un sudar anti-social,
alegre emprendí el camino
en direccion al taurino
circo, de esta capital.

Ninfas, ondinas y diosas,
por cien veredas tortuosas
se agitaban en tropel:
todas eran salerosas,

y lucian unas cosas...

¡Que cosas... Dios de Israel!

Solo diré (y es decir),

que al verlas tan resaladas,
pensé mil veces morir
por no poder resistir
el fuego de sus miradas.

A mí me dieron vahidos,
y calambres, y accidentes;
me zumbaron los oídos,
y al entrar en los tendidos

me rechinaron los dientes.

En tanto que las *mininas*
trasformadas en ondinas
flechaban á los *mininos*,
flameaban las percalinas
con aleteos taurinos.

Los rayos que el sol vertia,
bordaban del ruedo el suelo:

y era tanta la alegría,
que la plaza parecia
un rincón del Cielo.

Sentada á la *vera* mia

con grotesca valentia

como enfurecido atleta,

resoplaba y se movia

la patrona del Cacheta,

quien al ver mi faz enteca.

con cara color de mosto

me dijo «*Oh seu careca*

saiba você que não gosto

de bolinas»...

— Su voz hueca

consiquió de tal manera

erizar mi cabellera,

que azarado y sin aliento,

por temor de aquella fiera

me fui á ocupar otro asiento.

.....

Resonó el clarín taurino,

y á caballo en un corcel

el caballero Adelino

con casaca azul marino

dió entrada en el redondel

Saludo á la concurrencia y *escomen-*
zaron las ceremonias consignadas en el
ritual de la touromáquia portuguesa. Ade-
lino, montaba un caballo *tordo claro*; el
que piso la arena del circo, un tanto des-
compuesto, negandos á *regular* debido e
sin duda á lo *blando* del terreno.

Tres veces, (al sentir en los hijares el
castigo de la espuela) se fué á la *empinada*
encabritando-se com fiereza; le que pro-
porcionó al caballero, la ocasion de lucir
sus grandes facultades de ginete.

Adelino, supo dominar su caballo, y
terminó los saludos reglamentarios, con
la maestria y elegancia que le distinguen.

Por lo que un *gachó*, mui fino

le dijo á cierta *gachi*:

«Quisiéra ser yo Adelino

para dominarte á ti».

Negro *bragado*, estrecho de cuna, y
largo de pitones, fué el primero de la
tarde. Adelino montaba un caballo *colegial*,
ó por mejor decir, *principiante*. El de los
pitones, tomó cinco hierros de manos del
caballero; figurando entre ellos, uno á la
media vuelta aprovechando, que le valió
muchas palmas.

Gonçalves, muy oportuno en un quite
á punta de capote; y el Russo, regular en
una pega de frente.

De pujanza haciendo alarde,
salió á la plaza altanero
el segundo de la tarde,
que era hermano del primero.

Cadete, le clavó varios pares, sobresa-
liendo uno al cuarteo, superior; entrando
y saliendo como mandaba Montes.

Al verlo, dijo un tío de ropa negra;

«Vaya un par de zarzillos para mi suegra»

Y Gonçalves?... Gonçalves, tan gordo
y tan guapo como siempre, y más malito
que nunca.

Negro como sus antecesores y puro
como el paraty *especial*, era el tercero.

Antes de salir al ruedo, Manuel de
los Santos pronunció un discurso kilome-
trico, encaramado sobre el estribo de la
barrera... ¡Que cosas tan ridiculas se ven
en este mundo!...

Don Manuel, el portugues,
con coleta y sin coleta,
perora mas que Gambetta
el gran orador frances.

Esto, no lo digo yo: esto lo dijo un
paisano del orador taurino. Quien despues
de decir «he dicho» cojió una silla y... se
sentó en ella á descansar de sus *taras*
parlamentarias. Muchos de los especta-
dores, creyeron que la tal silla era para
banderillear en ella, pero... quíá:

El b'anderillear en silla,
solo se estila en Sevilla;
y es que la gente barbiana
por mor de la manzanilla,
es mayormente holgazana.

Lo que no reza con Manolito; quien
dicho sea de paso, trabaja mucho, y dá
mas vueltas al ruedo, que un molino de
viento en tiempo tempestuoso.

Resultando: que el orador taurino, puso
siete pares y medio de *pendientes*; seis y
medio de *dublé*, y uno (al relance) de
oro de ley, aprovechando un capotazo del
Cadete. Coge los trastos de *no matar*, y dá
dos pares naturales, uno de pecho, uno de
rodillas cambiando, otro natural y otro...
perdiendo la muleta y tomando el olivo.

Por amistad verdadera,
á Santos, varias personas
al quitarse él la montera
le arrojaron dos palo mas.

¡Que buen almuerzo! Dos polo mais
en *champignon* y una botella de *Chateau-*
Marguauz.

Lisboa hiro una buena pega.

Semi negro por su *traje*
y de *capin* no muy harto,
resabiado y sin coraje
era el cuarto.

Adelino Raposo toma lugar á la propia
puerta del chiquero, intentando *colgar* un
rejoncillo á *estribera*: mas debido á salir
el toro bastante *abanto*, y a la *impericia* del
caballo que montaba, cambia de suerte y
pone un hierro á *grupa*, digno de figurar
entre los buenos que inmortalizaron al
caballero Tinoco.

El toro toma querencia á la puerta de
caballos: los toreros haciendo una faena
contraria, le dejan *estudiar* el terreno sin
propinarle un mal capotazo, y el caballero
por no perder tiempo, citay al animal y
le clava un hierro á la media vuelta, sali-
endo acosado. Al quite, San Marcos; y los
de apié... *quitandose* el sudor con los ca-
potes de brega. Raposo con mas coraje
que el general Stoessel, entra en suerte por
tercera vez, y clava un rejoncillo á cambio
de un *achuchon*, que recibe su caballo en
los cuartos traseros. Termina su trabajosa
faena, adornando el morrillo del negro con
un hierro corto, aprovechando, que le vale
muchas y merecidas palmas.

El quinto de la tarde
que fué un carnero,
le *indió* un *testerazo*
á Caballero.

Quien se retira á la enfermeria susti-
tuyendole en la lidia Manuel de los San-
tos. Este, puso dos pares desiguales, apro-
vechando, y al pasar de capote al *cornu-*
peto, fué revolcado sin consecuencias. Fre-
sura, intenta pegar en silla sin conseguirlo
y egecuta una buena de espaldas.

El sexto que era un *baboso*
con menos carne que huesos,
por lo noble y codicioso
valia un millon de pesos.

Manuel de los Santos le dá un quiebro
de rodillas y un recorte capote al brazo,
muy superiores: cosechando muchos
aplausos.

El resto de la corrida no merece
los honores de figurar en letras de molde.

Adios, caro lector, hasta la vista:
quiera Dios que te agrade esta revista.

Don Justo.



TURF

A ESTAÇÃO SPORTIVA DE 1904

As sociedades sportivas desta Capital realizaram durante a temporada que acaba de findar 35 corridas, sendo 16 pelo Jockey-Club, 18 pelo Derby-Club e 1 em commum, cujo producto liquido foi destinado a beneficiar os flagellados pela secca nos Estados do norte.

Nessas 35 reuniões foram disputados 247 pareos, dos quaes o Derby-Club annullou dous, para todos os effeitos, e o Jockey-Club um, somente para as apostas.

O Jockey-Club distribuiu em premios 176:732\$500 e o Derby-Club 176:144\$000, sendo o movimento das apostas de 722:950\$ para a 1ª dessas sociedades e de 776:195\$ para a segunda.

Nos 247 pareos realizados as victorias foram assim distribuidas:

Coudelarias—Stud Globo 35 2/2; Stud Independente 28 2/2; Coudelarias Omega e Ituana 16 2/2 cada uma; Stud Mourão 15 1/2; Stud Bohemio 13 1/2; Albano Gomes de Oliveira 12; Coudelaria Tatuhy 8 1/2; A. F. de Mesquita 8; Coudelaria Gironda 6; Luiz Abrantes, Lourenço Alcoba e Coudelaria Iberica 5 1/2 cada um; Studs São Paulo e Buenos Ayres e Coudelaria Napolitana 5; M. P. da Silveira Junior 4 1/2; Studs Oriental e Rio Grande 4; J. Martins Simões 3 1/2; O. Cunha e Stud Pabolano 3; Francellino J. da Silva 2 1/2; G. Schettino, Coudelaria Confiança e Studs Napoleão, Americano, Porto Alegre, Derby, Hollanda e Brinquedo 2 cada um; M. J. Fernandes, M. Abrantes Marques, Manoel Vianna, Firmino Alves, F. J. de Medeiros Antonio J. da Costa, João R. S. Freixo, A. C. Moreira, J. F. do Valle, Pinto & Azevedo, Francisco B. Autunes & C. e Coudelaria Pernambucana 1 cada um; J. C. de Barros 2/2 e Coudelaria Amazonas 1/2.

Jockeys—A. Zalazar 30 2/2; Marcellino e M. Torterolli 23 2/2 cada um; B. Cruz 21; D. Diaz 13 1/2; H. Arnold 12 3/2; L. Hess 12 1/2; A. Fernandez e A. Lopez 12;

Lourenço Junior 11 1/2; G. Routhledge e A. Villalba 9; J. de Souza 7 1/2; A. Olmos 7; J. Moraes 6 2/2; G. Reis 6 1/2; L. Rodrigues 6; H. Barbosa, Ed. Luiz e G. Fernandez 3; W. Lassey, L. Januario e Gumerindo 2; E. Gonçalves 1 1/2; Ramon, Joaquim Silva e Lourenço de Andrade 1 e Francisco Franco 1/2.

Animas—Caprichoso 9; Urano e Bismark 8; Ouvidor e Fatalista 7; Oran, Obélisque e Independente 6; Propheta, Orion e Cezar 5 1/2; Oder, Medea, Boer, Cambyse, Thétis, Descrente e Seccion 5; Iracema, Espadilha e Lord 4 1/2; Kardinal 4; Caporal e Abogado 3 1/2; Barba Azul, Dumont, Juracy, Jahyra, Jurandyr, Volga, Gravatahy, Orgulhosa, Cangussú, Buenos Ayres e Osmonde 3; Timbyra, Zorae e Atir 2 1/2; Bread-Winner, Sophia, Itaó, Kita, Garibaldi, Generosa, Taquary, Perichole, Hernani, Omega, Vulcatus, Mauá, Mollke, Melton, Lulu, Lola, Juréa, Aymoré, Sentinella, King-Tei, Ituana, Phoenix, Dinorah e Avalhy 2; Nebulosa, Sempreviva e Coelho 1 1/2; Opulencia, Canrobert, Trinta de Maio, Harmonia, Brinquedo, Malho, Quito, Juca Tigre, Tamoyo, Mysterio, Pimento, Tenor, Nereu, Hercilia, Vanda, Depraved, Sottéa e Castanha 1; Boulevard 2/2 e Jurema e Galathéa 1/2.

No proximo numero continuaremos a publicar os dados estatisticos que julgarmos mais importantes.

NOTICIARIO

Victimado pela variola, falleceu na semana finda o *entraineur* argentino Celestino Lacruz, que serviu por longo tempo no extinto Stud Globo, sendo premiado com a medalha de ouro do Jockey-Club.

O criador paranaense dr. Jorge Meyer inscreveu para o *Cruzeiro do Sul* de 1907 o poldro Wodan, por Siegfried (Melton e Freia, esta por Hermit).

No leilão da Coudelaria Omega, realizado no dia 20, apenas foi vendido o cavallo Osmond, arrematado pelo sr. Mario Coutinho pela quantia de 4:000\$000. Fornão attingirem ao preço marcado, foram retirados do leilão os animaes Omega, Orion e Obélisque.

Consta que o conhecido importador sr. J. F. do Valle esperareceber brevemente um cavallo francez de 3 annos, já experimentado, que deverá vir com os seis *gearlings* inglezes cuja compra já noticiámos.

Partiram para S. Paulo o sr. O. Pinto e os jockeys Joaquim Moraes e Bellarmino de Paula Mendes, este ultimo acompanhando os seus animaes Argelia e Cravo.

Será realizado depois de amanhã,

em Buenos-Ayres, o importante leilão do Stud Escosseze, entre cujos pensionistas figuram: Oban, Lammermoor, Arcabucero, Galloway, Roderick Dhu, Macbeth, Bonnie Boy, Bonnie Lad, Escocia, Ailsa, Ivanhoe e Prince Charlie.

A CORRIDA DE HOJE

DERBY-CLUB

Em beneficio da *Crèche Brasileira* e sob a direcção de uma commissão composta dos srs. dr. Pires Ferreira, Victorino Leal, Gustavo Braga e Appolinario de Carvalho, realizar-se-á hoje, no Prado do Derby-Club, um festa altamente sympathica e cheia de attractivos.

O esplendido programma organizado, do qual tambem fará parte um pareo de amadores, denominado *Coronel Castanho de Faria* e na distancia de 1.000 metros, é o seguinte:

Pareo — *Consolação* — 1.200 metros — 1:000\$ e 200\$000 — (Peso 52 kilos) — Vampa, Nictheroy, Sympathia, Tamoyo, Jurema, Aymoré, Rio Grande e Dollar.

Pareo — *Proprietarios* — 1.200 metros — 1:000\$ e 200\$000 — (Peso 53 kilos) — Boulevard, Sempreviva, Tenor, Ituana, Atir, Nebulosa e Depraved.

Pareo — *Dous de Agosto* — 1.609 metros — 1:000\$ e 200\$000 — Dinorah 52 kilos, Juracy 56, Pimento 56, Juréa 52 e Propheta 54.

Pareo — *Encerramento* — 1.500 metros — 1:000\$ e 200\$000 — Aymoré 50 kilos, Hernani 52, Joubert 54, Castanha 52, Siconia 50, Magnolia 50, Leão 51 e Hercilia 52.

Pareo — *Crèche Brasileira* — 1.700 metros — 1:000\$ e 200\$000 — Cecy 51 kilos, Lola 52, Jahyra 51, Iracema 52 e Urano 55.

Pareo — *Dezeseis de Setembro* — 1.609 metros — 1:000\$ e 200\$000 — Juracy 51 kilos, Caprichoso 58, Abogado 49, Buenos Aires 50 e Descrente 56.

Pareo — *Imprensa Fluminense* — 1.500 metros — 1:000\$ e 200\$000 — Joubert 51 kilos, Hernani 49, Antonina 50, Castanha 50, Mauá 52, Josephus 50, Cangussú 53, Argelia 52, Jurandyr 52 e Avalhy 51.

Pareo — *Dezeseis de Julho* — 1.700 metros — 1:000\$ e 200\$000 — Boer 55 kilos, Oran 53, Gavatahy 54 e Independente 51.

PALPITES

Aymoré — Vampa.
Ituana — Sempreviva.
Propheta — Juracy.
Joubert — Hercilia.
Iracema — Urano.
Caprichoso — Descrente.

Cangussú — Avahy.
Boer — Independente.

AZARES

Rio Grande, Nebulosa, Judéa, Sidonia,
Lôla, Juracy, Castanha e Oran.

ROWING

CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS

A festa de domingo

A *garage* do Club de Natação e Regatas encheu-se, ha oito dias, de risos e flores para commemorar o oitavo anniversario da existencia desta sociedade, escoada em uma sequencia de gloriosos successos.

E, como para commemorar tão triumphante carreira, melhor festa não houvesse que a de premiar novas glorias de seus associados, a directoria do Club de Natação reservou para domingo ultimo a distribuição das medalhas conquistadas pelos seus amadores nos pareos de natação e de tiro ao alvo, já noticiadas pela *Revista da Semana*.

Coube a Abrahão Saliture, campeão de natação, o maior numero de premios,

Entre essas demonstrações convém registrar e, gostosamente o fazemos, a offerta de um bello bronze artistico feita á directoria do Club de Natação pelo sr. Arthur Augusto Ferreira, em nome da administração do Club Boqueirão do Passeio.

CYCLISMO

VELO-CLUB

A corrida inaugural

Domingo realizou-se afinal a inauguração official da soberba séde e do esplendido velodromo da rua Haddock Lobo.

Ainda guardam-se as mais gratas impressões do que foi o grande festival, honrado com a presença do representante do sr. presidente da Republica, do sr. dr. Francisco Pereira Passos, prefeito do Districto Federal e de outras altas autoridades.

O aspecto da nova pista era o mais deslumbrante: as archibancadas e os pavilhões regorgitavam de senhoras e cavalheiros e o interesse pelo resultado da corrida era extraordinario.

pelas irregularidades commettidas e infracções do regulamento de corridas por parte do corredor Kleber, o unico que completou o percurso, a annullação do pareo. Isso, porém, não deslustrou o brilho da grande corrida inaugural que deixou as mais lisongueiras impressões.

A corrida de domingo ultimo assignalou para o Velo-Club uma outra serie de gloriosas tradições.

A *Revista da Semana* felicita os estimados *velocemen*, a frente dos quaes encontra-se o apaixonado *sportsman* sr. Fidelcino Leitão, a quem muito devem de ha tres annos a esta data.

Eis, em resumo, o resultado geral da grande corrida:

1º pareo—Initium—1.500 metros—Luso em 1º e Lygiano em 2º.

Tempo, 2', 34".

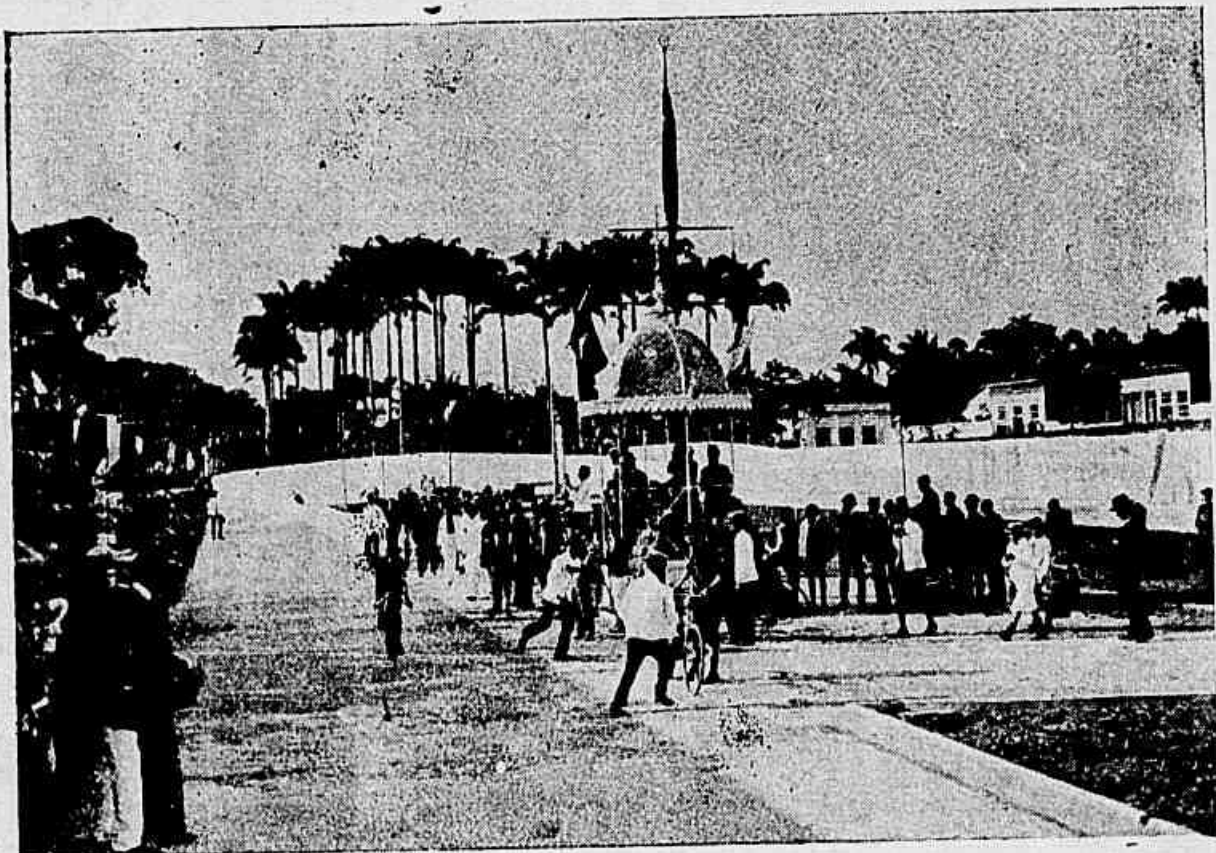
2º pareo—Imprensa—1.000 metros—Luiz em 1º e Dunlop II em 2º.

Tempo, 3', 35".

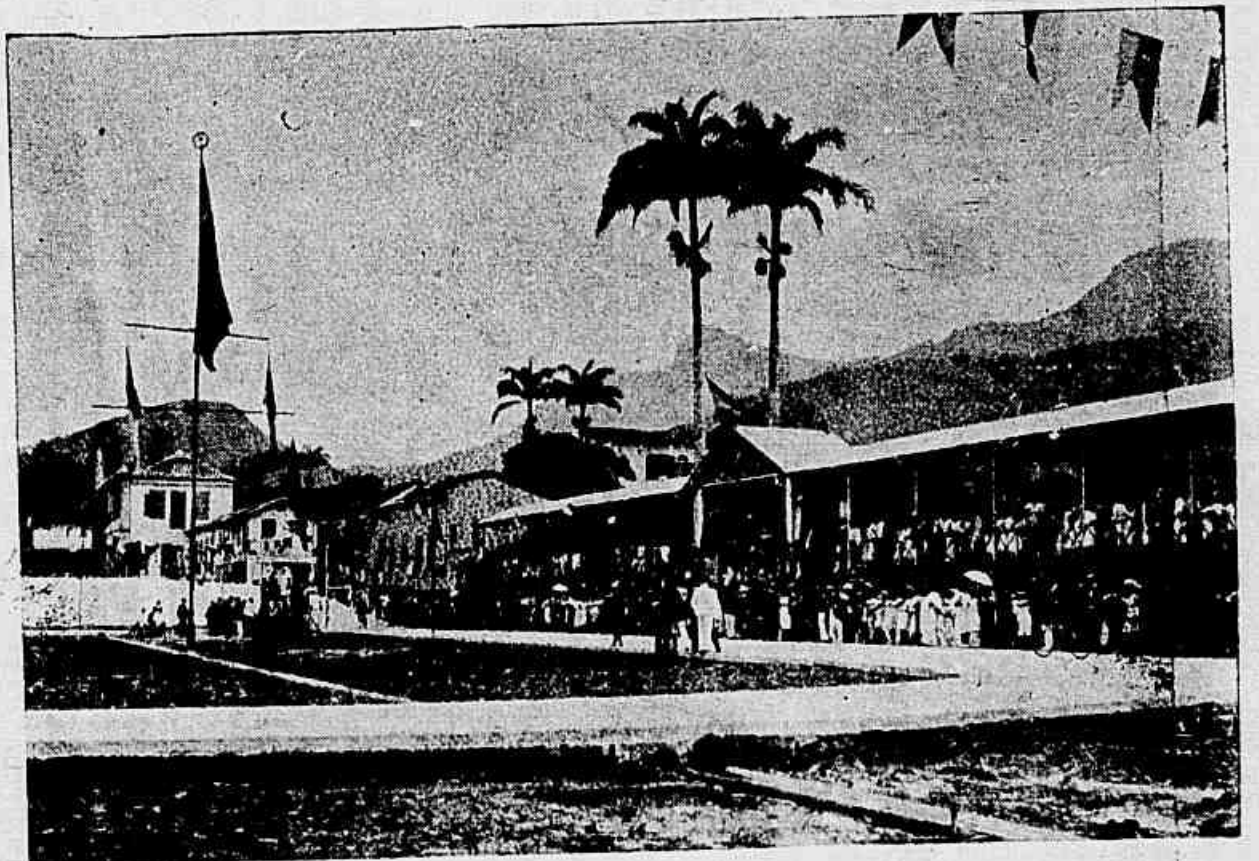
3º pareo—Cyclismo—2.000 metros—Joca em 1º e Luso em 2º.

Tempo, 3', 35".

4º pareo—Companhia de S. Christovão



Velo-Club—Chegada do pareo Municipal em que venceu Orange, Carlos Lebre, no domingo, 18 do corrente



Aspecto geral apresentado no Velo Club no dia da inauguração da nova pista, domingo, 18 do corrente

augmentado pelo dos brindes que lhe foram offerecidos pelos seus consocios.

Depois desse campeão foi o sr. Carlos d'Avila o amator mais victorioso nos torneios do dia 11.

Aos demais vencedores referidos na noticia publicada no numero anterior da *Revista da Semana* foram igualmente conferidas lindas medalhas commemorativas dos seus triumphos.

Completando essa solemnidade que foi presidida, a convite da directoria, pelo sr. tenente coronel Alexandre Deyot de Fontenelle, antigo socio do Club de Natação e Regatas, os alumnos de esgrima, dirigidos pelo campeão Julien Hoffmann e os de gymnastica, sob a direcção dos srs. Herculano de Abreu e Domingos Fortes, executaram diversos assaltos e exercicios que, por magnificos, lograram fartos applausos.

Houve depois um *tour de valse*, que, animado, desdobrou-se até á noite, enchendo a *garage* da praia da Lapa da alegria que a delicia daquella festa e a captivante gentileza dos directores do Club de Natação, justamente motivaram.

E não faltou á festa de domingo o concurso das demais sociedades de regatas que, com a multidão de admiradores da pericia dos amadores daquella sociedade, alli foram demonstrar o seu contentamento por mais esse anno de glorias vencidas.

Pode-se, sem exagero, calcular a concurrencia em 3.000 pessoas, pois não havia um só local da séde onde não se encontrasse grande numero de senhoras e senhoritas, *sportsmen*, representantes da imprensa, photographos de diversos periodicos illustrados, etc.

A corrida obedeceu ao bello e bem confeccionado programma. As honras do dia couberam ao corredor Orange, da 4ª turma que emprehendeu bellissima corrida merecendo por isso os justos e estrondosos applausos que se ouviram por occasião de chegar á recta do vencedor, depois de offerecer luta emocionante aos seus competidores no *Grande Premio Municipal*.

A salida dos corredores neste pareo, um dos mais importantes do dia, foi dada pelo prefeito que se mostrou bastante satisfeito não só com a carreira do Orange, como também pelos grandes progressos do Velo nestes ultimos tempos.

O sr. dr. Pereira Passos felicitou o sr. Fidelcino Leitão, presidente da veterana sociedade velocipedica e seus collegas de directoria, pelo brilhantismo do festival e por terem dotado a nossa Capital com uma sociedade sportiva que pôde se hobrear com qualquer das do estrangeiro.

Infelizmente não podemos aqui dizer o mesmo do Grande Premio Velo-Club, a prova classica em 50 kilometros. Ella foi toda cheia de incidentes, o que resultou,

—1.000 metros—Turim em 1º e Iboré em 2º.

Tempo, 1', 31".

5º pareo—Quatro de Junho—3.000 metros—Gilson em 1º e Luso em 2º.

Tempo, 5', 17".

6º pareo—Dezoito de Outubro—4.000 metros—Turim em 1º e Bragança em 2º.

Tempo, 7', 55".

7º pareo—Infantil—750 metros—Meninos até 12 annos—Emilio Lebre, vencedor.

Tempo, 1', 38".

8º pareo—Dezoito de Dezembro—3.000 metros—Santelmo em 1º e Clyde em 2º.

Tempo, 5', 38".

9º pareo—Commandante Marques da Rocha—1.500 metros—Inferiores do Corpo de Infantaria del Marinha—João do Nascimento, vencedor.

Tempo, 3', 55".

10º pareo—Grande Premio Municipal—10.000 metros—Orange, vencedor.

Tempo, 18', 30".

11º pareo—Grande Premio Velo-Club—50.000 metros—Annullado em reunião de directoria, effectuada no dia 19.

TOURING-CLUB DO RIO

Commemorando o nascimento do Redemptor os estimados *touringueiros* realizam hoje, á noite, uma *consoada* na séde social, reunião esta a que não faltará a bella concurrencia sempre notada.

CLUBE DE MÍTICA

REGRAS

1.º Presidente



José Guimarães

2.º Secretario



Pedro Ribeiro

Presidente



Dr. João d'Abreu

3.º Thesourero



Aníbal Rego

4.º Thesourero



Aníbal Macedo

5.º Secretario



Domingos Neves

Procurador



Augusto Caspary

Director de Regolas



Manoel Colás

DIRECTORIA

Diários da
Rio

RECREAÇÕES

Torneio de outubro a dezembro

Um bello premio ao vencedor

As soluções dos problemas do dia 11 são as seguintes:

Do n. 33, de Bacharel: Tola e do n. 34, de Paladino: Lanterna—Terna.

Gran-Via, Ayres Schmidt, Conradinho, Sinhô-sinho, Pompilius, Rocambole, Guiomar, Azer, Raul, Pergaminho, Araken e Ar Minho, solveram ambos os problemas.

36—CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

Chegou dous de novembro. O povo, em romaria,
Vem todo taciturno ao ermo cemiterio,
A's plagas da tristeza e plagas do mysterio
Gemer talvez a dor da intima agonia.

E o sol no manto azul e mystico e sidereo
Envolve a claridade, em sombras, fugidias...
E a simples fogo-fatuo as scenas allumia
Da triste solidão, num fuzilar funereo.

3—2—Aqui alguém se estorce em ancias de amarguras
Alli ouvem-se uns ais de tetricos gemidos
E além o cyprestal nas lacteas sepulturas.

Depois, mais nada vejo. E os olhos de piedade
Começam-me a banhar de prantos doloridos
Daquelle que abraçou o Anjo da Saudade!

Aguinaldo.

37—CHARADA APOCOPADA

(Ao insigne collega Pompilius)

Nem sempre o riso que se vê no rosto
é a copia fiel de uma alegria.

3—Quantas vezes a atroz melancolia
é nuvem plumbea pelo céu de agosto!

Como esses tons de aurora em sol posto,
visto as minhas tristezas de ironia...
E á força de illudir essa agonia...
comsigo debellar o meu desgosto.

E quantas vezes pelos castos ninhos,
numa alegria triumphal fingida,
cantam prantos de dor os passarinhos!...

Eu deito ás provações mantos de arminhos
2—e passo indifferente pela vida,
cantando entre os abrolhos dos caminhos.

Flavio Dantas

38—ENIGMAS POR NUMEROS ROMANOS

10 51 + E' réo quem vende mel,

10 50 + O bato é um jogo.

50 + Anta é cidade do Brasil,

13 + Burra come planta,

1100 + Uza desta planta.

Pompilius.

39—CHARADA CASAL

(Ao collega Joca)

2—A cidade têm lodo.

Quincas Borba.

40—CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(Ao amigo B. Ato)

3—2—A arvore está coberta com um manto.

Alby

41—CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

3—2—O animal puxa o vehiculo.

Joel

42—CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(Ao amavel Zuzú)

3—2—Que doença tem a mulher?

Marechal (Campinas)

Partiu para Cayambú o nosso apreciado, collaborador Azer, que alli pretende demorar-se algum tempo.

— Fez annos hontem o nosso proecto e distincto collega Raposo Junior que, por esse motivo foi muito felicitado.

— Para Sant'Anna do Deserto partiu ha dias o nosso estimado collaborador Mario Carauta que, dalli, partirá para a estação de João Ayres.

CORRESPONDENCIA

Raposo Junior—Cordiaes saudações pelo seu feliz anniversario.

Alby—Desejamos-lhe bons auspicios no seu almejado intento.

Severo Dantas—E a valsa?

Mario Carauta—Feliz viagem e breve regresso.

Conradinho—Recebemos o problema.

Azer—Desejamos excellente viagem ao caro collega; volte breve.

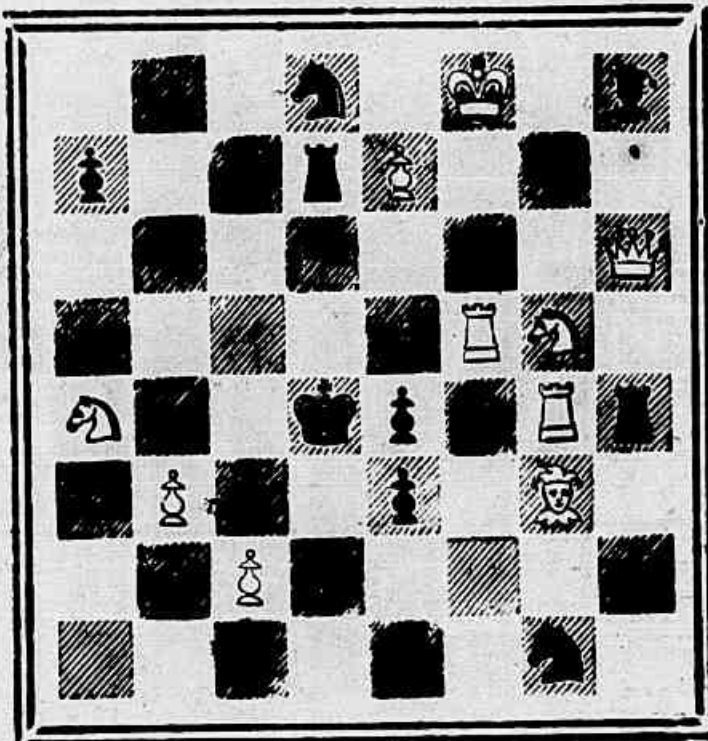
Falstaff, Garrancho e Pintasilgo—Gratos pelos cumprimentos de boas-festas.

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 389—Mackenzie

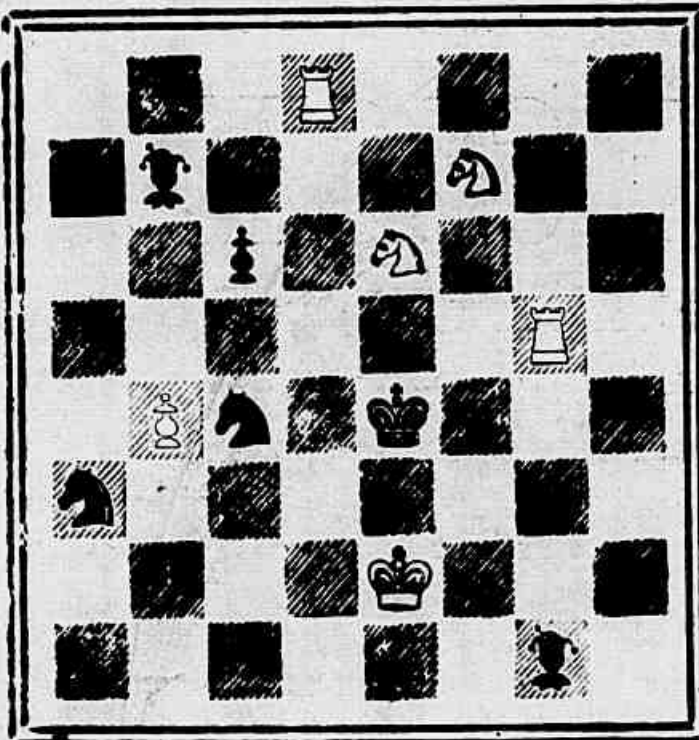
Pretas (9)



Branças (10) mate em 2 lances

PROBLEMA N. 390—H. Fischer

Pretas (6)



Branças (6) mate em 3 lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 383—Pradignat.

1 D 8 R (Inicial) 5 variantes.

Convém notar que a 7 B 2 R deve estar um bispo em lugar do peão branco, rectificação essa que deixamos de mencionar e que julgamos agora tardia.

PROBLEMA N. 381—Dr. Gold.

1 D 3 T, P 6 R; 2 D 6 R x etc.

1..., R x P; 2 D 6 R x etc.

1..., B x P; 2 B 3 C x etc.

Resolvidos pelos srs.:

Theo, Julio Barreiros, Caissano, Gil de Souza, Zut, Silvano, V. N. e Alipio de Oliveira.

Partida n. 140—Gambito do rei recusado.

(Uma das partidas jogadas a bordo do Pretoria de volta do grande torneio de Cambridge Springs, a qual faz parte de um match em Jonowski sahio vencedor).

Branças

(Marco)

- 1 P 4 R
- 2 P 4 B R
- 3 C 3 B R
- 4 P 3 B
- 5 P 3 T R
- 6 D x B
- 7 B 4 B
- 8 P 3 D
- 9 P 5 B
- 10 B 5 C R
- 11 P 4 C D
- 12 P x C
- 13 P 4 T D
- 14 P 5 T
- 15 C 2 D
- 16 B 4 T
- 17 P B x P
- 18 B x C
- 19 Roque
- 20 C 3 C
- 21 T 2 B
- 22 C 2 D
- 23 C 1 B
- 24 T 2 C
- 25 D x P
- 26 P 5 C
- 27 T 2 B D
- 28 D 3 B
- 29 R 2 T
- 30 P 6 T
- 31 D 5 T
- 32 C 3 R
- 33 D x P B
- 34 R x T
- 35 R 2 T

Pretas

(Janowski)

- P 4 R
- B 4 B
- P 3 D
- B 5 C R
- B x C
- C 3 B D
- C 3 B
- D 2 R
- Roque T D
- C 4 T D
- C x B
- B 3 C
- P 3 B
- B 2 B
- P 3 T R
- P 4 D
- P x P
- P x B
- P 5 D
- T 1 C
- P 4 T
- P 5 T
- R 1 C
- P x P
- R 5 D
- B 3 D
- B 5 C
- B 4 B
- D 3 D
- T 6 D
- D 5 D
- D x C
- T x P x
- D 6 B x
- D x P Mate

CORRESPONDENCIA

Zut—Veja o que referimos na secção passada. Infelizmente o seu problema está completamente demolido á vista das soluções que lhe indicamos.

D'Atret—Desejamos-lhe boa viagem e prompto regresso.

Heibas.

ONORRHEAS—Flores brancas (leucorrhéa) curam-se radicalmente em poucos dias, com o **Xarope e as pilulas de matico ferruginoso**, approvados pela exma. junta de hygiene, únicos remédios que, pela sua composição innocente e reconhecida efficacia, podem ser empregados sem o menor receio.

Vendem-se unicamente na pharmacia

BRAGANTINA

103 Rua Uruguayana 103

Salsa, Caroba e Manacá

do pharmaceutico

Eugenio Marques de Hollanda



Approvada pela Hygiene Publica do Brasil, Portugal e da Republica Argentina.

E' o depurativo do sangue mais seguro; cura radicalmente todas as molestias da pelle, syphilis e o rheumatismo, sem dieta nem modificações de costumes.

H. Marques de Hollanda

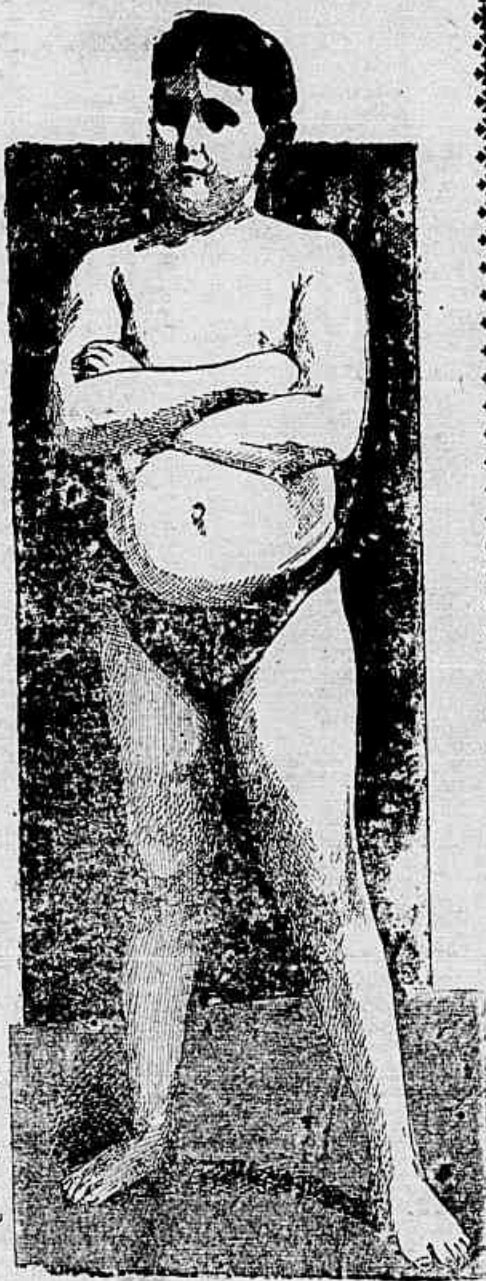
Depositaros, Araujo Freitas & Co. Rua dos Ourives n. 114.—Muito cuidado com imitações e falsificações.

Portentosa Transformação

Estas são duas photographias do menino Francisco Maribona y Peraza, da Havana, tiradas na idade de 9 e 11 annos respectivamente.



IDADE 9 ANNOS



IDADE 11 ANNOS

A transformação maravilhosa de um ser debil e rachitico n'um adolescente forte, robusto e sadio, como o demonstra sua atheletica figura, foi obra realizada pela

EMULSÃO DE SCOTT

LEGITIMA

Para os que duvidem da authenticidade d'esta assombrosa transformação, inserimos os attestados da Sra. D. Catalina Peraza, mãe do menino e do Sr. Roque Sánchez Quiróz, cujos documentos têm sido legalizados pelo tabellião publico, Sr. Francisco de Castro y Flaquer, segundo Registo Num. 479, cujo original extractamos.

HAVANA, 15 de Março de 1903.
Sres. SCOTT & DOWNE, Nova York.

Mui Senhores nossos: Em prova de agradecimento remetto a V. Sas. as photographias do meu filho o menino Francisco Maribona y Peraza de onze annos d'idade, o qual devido a um golpe soffrido no peito foi acommettido de uma enfermidade que dia em dia me fazia ver mais perto o fim de sua vida, a tosse e a febre o tinham aniquilado; sua figura era um espectro, só ossos e espirito. Nesse estado, o Dr. Roque Sánchez Quiróz, depois de ter esgotado todos os outros recursos lhe receitou a Emulsão de Scott Legitima, tendo a tomado por espaço de um anno. O resultado tão prodigioso que ninguém pensou, pode ver-se pelas duas photographias que tenho tanto gosto em remetter a V. Sas., autorisando os para que as publiquem.

CATALINA PERAZA, VVA. DE MARIBONA.

ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ, Medico e Cirurgião,

CERTIFICO: que o menor branco Francisco Maribona y Peraza, maior de 44 Omon, em consequencia de um traumatismo que pôz em perigo sua vida, ficou n'um estado de cachexia que parecia impossivel podesse recuperar a saude apesar de tel-o indicado os medicamentos e o regimen alimenticio que a meu parecer lhe convinha. N'essas circunstancias lembrei-me de indicar-lhe a verdadeira Emulsão de Scott que tão bons resultados me tinha dado em outras occasiões, obtendo esta vez um resultado que a mim mesmo me causa assombro, ficando uma vez mais reconhecido das excellentes propriedades da dita Emulsão.

HAVANA, Março 16 de 1903.

DR. ROQUE SANCHEZ QUIRÓZ.

Segundo o seu original que com o numero 479 fica no meu registo. De todo qual e do demais contendo n'este documento eu o tabellião dou fé.

Na cidade da Havana,
nos 26 dias do mez de Agosto de 1903.

TESTIGOS { PEDRO MONTERO
C. REQUENA

Francisco de Castro y Flaquer

LOTERIA ESPERANÇA

Lei 325, de 14 de Dezembro de 1898

Em 31 do corrente

25:000\$000

Por 1\$400

EM 17 DE JANEIRO

50 MIL FRANCOS, OURO

POR 3\$300

EM 22 DE MARÇO

Grande Loteria

100:000\$000

INTEGRAES

Esta loteria não tem bilhetes brancos. Joga com 100 000 bilhetes e tem 100 000 premios, no valor de 420:000\$000. Inteiros 7\$400. meios 3\$700, decimos \$750.

Acceptam-se agentes em todas as localidades do Brasil. Recommenda-se clareza nas direções. Pedidos à COMPANHIA NACIONAL LOTERIAS DOS ESTADOS, caixa 1.052— Rio de Janeiro.

CASA MENDONÇA

Especialidade em roupas sob medida. Acaba de abrir uma grande liquidação de roupas feitas para homens, rapazes e meninos. Os preços causam admiração.

J. J. Magalhães

8, RUA GONÇALVES DIAS, 8

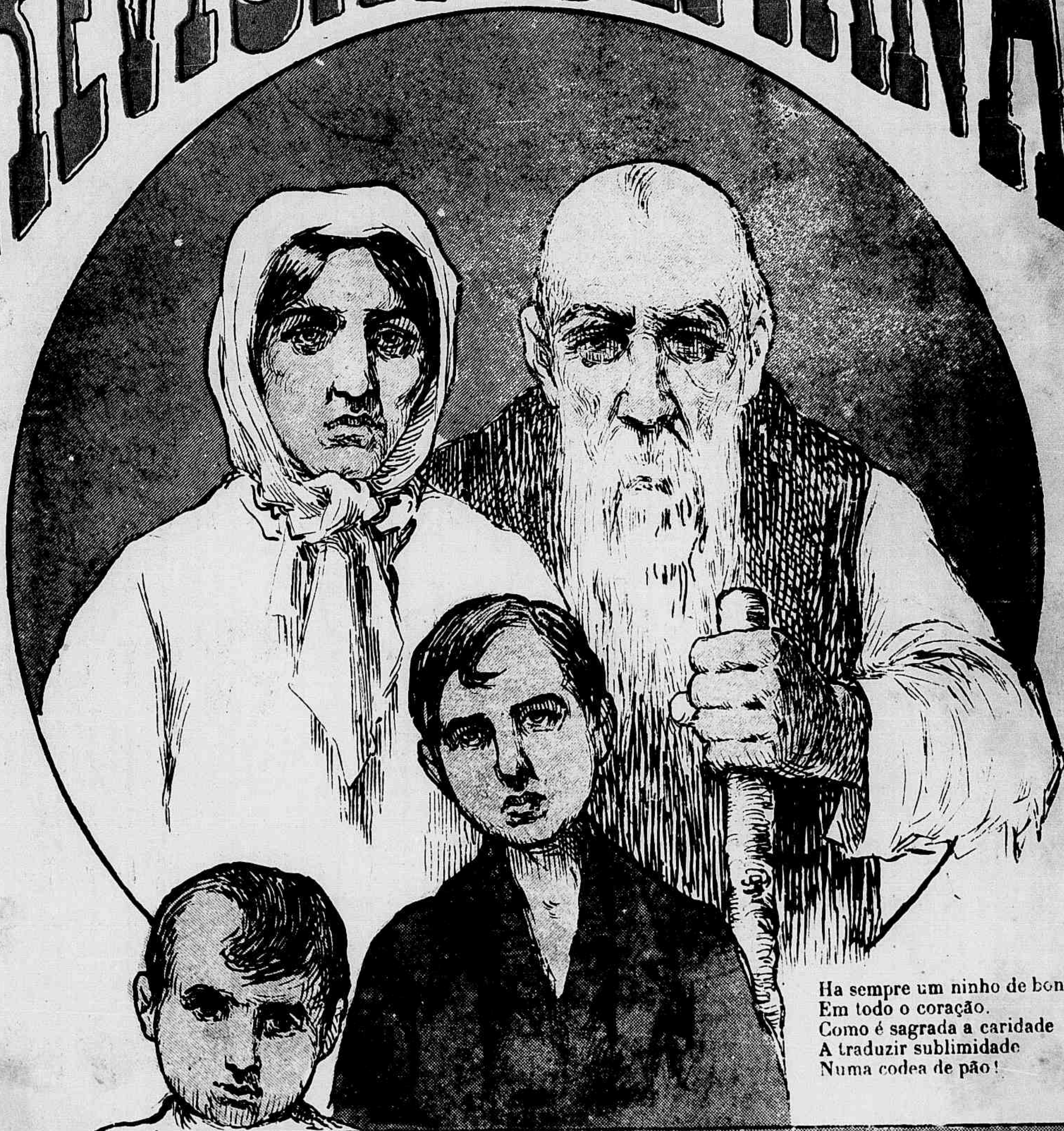
Recommenda-se ao publico o LICOR e

O SABONETE ANTI-HERPETICOS

os unicos especificos para o tratamento das empigens, dartros, sarnas, borbullas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas caras que se têm obtido com estes preciosos remedios, autorisam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias.

A venda na pharmacia Bragan-tina, rua Uruguaniana n. 103.

REVISTA DA SEMANA



Ha sempre um ninho de bondade
Em todo o coração.
Como é sagrada a caridade
A traduzir sublimidade
Numa codea de pão!

NATAL

DOS POBRES E DAS CRIANÇAS

Bambino

OFFICINAS GRAPHICAS
DO
JORNAL DO BRASIL

Nestas officinas executam-se
quaesquer trabalhos concernen-
tes á arte typographica.

Violetas Poeticas

Album de Poesias para dias de annos

Collecionadas
dos melhores poetas brasileiros.

1 nitido volume ricamente impresso e
encadernado 5\$000

E' o mimo mais delicado e mais apropriado
para as moças de fina sociedade. A' seme-
lhança de livros congêneros que ha muito
existem na Europa, onde toda moça de familia
chic possui seu album de poesias para dias
de annos, o livrinho Violetas Poeticas
é a publicação mais mimosa e de mais luxo
que jamais se tem feito em lingua portu-
guesa. A encadernação é dourada, com ri-
quissima capa de porcelana, onde o titulo e
ornatos de ouro circundam violetas com as
cores naturaes e um casal de pombos. No
contendo do livro observa-se igualmente o
maior esmero. Para cada dia do anno en-
contra-se uma gentil poesia—sempre de
escriptor brasileiro—ao lado de uma pagina
em branco, onde se podem escrever nomes
de pessoas queridas, bem como pequenos
apontamentos.

Cada poesia, habilmente escolhida, encerra
sempre um pensamento, e constitue uma
lembrança, um *souvenir*. A impressão é
nitida e elegante, e todas as paginas são
redoadas de um artistico friso de côr. Em
resumo, o album das Violetas Poeticas é o livro
indispensavel de toda moça chic.

Salsa, Caroba e Manacá

do pharmaceutico
Eugenio Marques de Hollanda



Approvada pela Hygiene
Publica do Brasil, Portugal
e da Republica Argentina.

E' o depurativo do sangue
mais seguro; cura radical-
mente todas as molestias da
pelle, syphilis e o rheuma-
tismo, sem dieta nem modi-
ficações de costumes.

H. Marques de Hollanda

SUCCESOR

Depositaris, Araujo Freitas & C., rua
dos Ourives n. 114.—Muito cuidado com as
imitações e falsificações.

COQUELUCHE

PORTENTOSA DESCOBERTA

Assim se exprime o illustre cli-
nico de Sapé do Ubá, o dr. Saverio
Massi Benedetti, fallando do especí-
fico contra a coqueluche, descoberto
por Genofr e que cura de 8 a 20
dias.

Encontra-se na rua de S. João
n. 160, S. Paulo.

3 Rua Primeiro de Março 3

RIO DE JANEIRO

✿ Extracto, Loção e Pó ✿



CHÊNE ROYAL



DE

W. Rieger Frankfort s/m

PARIS E LONDRES

Preferidos por serem admiravelmente agradaveis

Vendem-se em todas as perfumarias e cabelleirias

AGENCIA RUA DA ALFANDEGA 36 SOBRADO

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla
e Genciana é o remedio mais poderoso
para combater todos os soffrimentos
do estomago.

Milhares de pessoas têm sido cura-
das com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragan-
tina, á

Rua Uruguayana 103

PREÇO 1\$500

LU

do dr. Eduardo França

Adoptada até na Europa

Maravilhoso remedio,
sem gerdura e sem máo
cheiro, cura effizaz das
molestias da pelle, feri-
das, frieiras e suor fétido
dos pés e dos sovacos, co-
michões, assa-
duras do calor,
empigens, bro-
toejas, sarnas,
sardas, manchas
da pelle, pan-
nos, espinhas,
tinha mordedu-
ra de insectos,
quel ma duras,
contusões,
golpes; faz
a pelle fi-
na.

Preço

3\$000

GO

Depositaris no Brasil
Araujo Freitas & Comp.
114 RUA DOS OURIVES

e 90

Rua S. Pedro

LI

Na Europa

CARLO ERBA
MILÃO

Vende-se em todas
as pharmacias e dro-
garias.

NA

RIO DE JANEIRO

RADIUM

Nova marca de CIGARROS
contendo lindissimos chromos lu-
minosos, dão direito a cartões pos-
taes, o que ha de mais chic. A' venda
em todas as charutarias e no deposito

BOREL & C.

62, RUA DA QUITANDA, 62

RIO DE JANEIRO

Cabeças de prego

Brotoejas

Comichões

Manchas

O mais salutar e o mais economi-
co de todos os sabões antisepticos
e para toilette, é sem contestação o
sabonete

THYMO-BORICO

SILVA ARAUJO

(PERFUME NATURAL DO THYPNOL)

SILVA ARAUJO & C.,

no Rio de Janeiro, á
Rua Primeiro de Março ns. 1 e 3

Molestias de pelle

Recommendam-se ao publico o Li-
cor e o Sabonete anti-herpetico, os uni-
cos especificos para o tratamento das
empigens, dardhos, sarnas, borbuihas,
manchas da pelle, sardas, caspas e co-
michões. As numerosas curas que se
têm obtido com estes preciosos reme-
dios, autorisam-nos a garantir acura-
radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia Bragan-
tina, á

103 Rua Uruguayana 103

REVISTA DA SEMANA

1904

Barnimiro

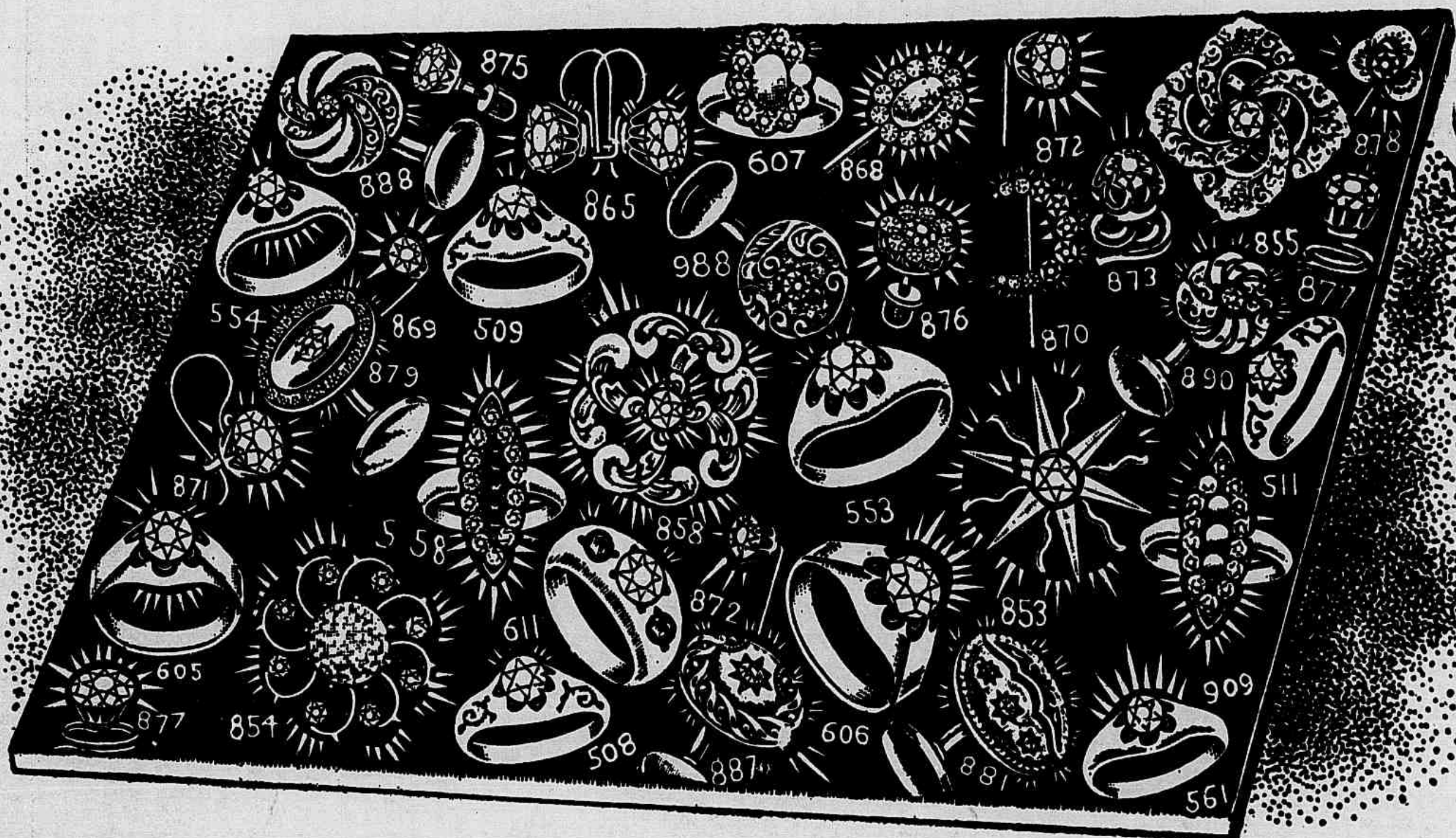
KATTAI

MONTANA DIAMANTES MONTANA

A imitação mais perfeita no mundo, a que mais se approxima do diamante genuino, possuindo o mesmo brilho, fogo e beleza.
O calor, a potassa e os ácidos não alteram absolutamente
o esplendor das nossas pedras. As nossas imitações não poderão ser diferenciadas dos diamantes genuinos

PRESENTES PARA O NATAL

E ANNO BOM



N.	Preço
869.....	8\$000
870.....	24\$000
871.....	10\$000
872.....	8\$000
873.....	8\$000
875.....	10\$000
876.....	10\$000
877.....	10\$000

N.	Preço
878.....	10\$000
879.....	12\$000
881.....	12\$000
887.....	12\$000
888.....	12\$000
890.....	12\$000
909.....	24\$000
988.....	12\$000

N.	Preço
508.....	10\$000
509.....	8\$000
511.....	16\$000
553.....	20\$000
554.....	8\$000
558.....	24\$000
561.....	8\$000
605.....	20\$000

N.	Preço
606.....	24\$000
607.....	24\$000
611.....	16\$000
853.....	12\$000
854.....	20\$000
855.....	16\$000
865.....	10\$000
868.....	20\$000

Porque pagar preços exorbitantes por joias, quando os DIAMANTES MONTANA custam uma bagatella? Chamamos novamente a atenção do illustre publico para a nossa bella collecção de Brincos, Broches, Alfinetes, Medalhas, etc., offerecidos a preços regulando entre 8\$ e 24\$, representando valores entre 200\$ e 1:500\$000

GABARITIA

Garantimos que todo o DIAMANTE MONTANA conservará o seu brilho eternamente, e que tanto estes como os engastes satisfarão a todos. Comprometemo-nos a dar 40:000\$ a qualquer instituição de caridade se for provado que recusamos trocar qualquer pedra que não satisfaça. Os DIAMANTES MONTANA não se alteram com os ácidos, com o calor ou com a potassa, e lavam-se e limpam-se como qualquer diamante genuino. Tão perfeita é a imitação, que os peritos enganam-se.

ENCOMMENDAS PELO CORREIO

Remetteremos qualquer artigo mediante vale postal pela importancia total do pedido e mais 10%, para as despesas do registro, etc. Cumprimos fielmente todas as encomendas e devolvemos o dinheiro caso o artigo não esteja em conformidade com os dizeres do annuncio. Temos certeza que qualquer artigo que remettermos satisfará plenamente. Responsabilisamo-nos pelo extravio dos artigos, substituindo-os immediatamente. Dirigir correspondencia á MONTANA DIAMOND Co., RUA DO OUVIDOR, 60. Quando encomendando queiram mencionar esta Revista.

MONTANA DIAMOND Co. 60 RUA DO OUVIDOR 60

LOTÉRIAS DA CANDELARIA

Em benefício do

Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade
Sob a immediata respon-
sabilidade da mesma Irmandade, decretos
municipaes ns. 543, de 7 de
maio de 1898 e 952, de 19 de novembro de 1902

**EXTRACÇÃO
BREVEMENTE**

A'S 2 1/2 DA TARDE

88, Rua dos Ourives, 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000Dá-se vantajosa comissão aos agen-
tes do interior e dos Estados.Aceitam-se encomendas de numeros cer-
tos para todas as loterias.Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos
à caixa do Correio n. 754 à**J. ROSARIO.**N. B. — De accordo com a lei do orçamento,
serão deduzidos 5 % sobre os premios maiores de
200\$000.**?**

**Ainda haverá quem duvi-
de das virtudes do Elixir de
Mastruço.**

Experimentem-no nas en-
fermidades do aparelho
respiratorio e na nutrição
dos tuberculosos e terão a
prova de que não foram ex-
plorados.

COQUELUCHE

PORTENTOSA DESCOBERTA

Assim se exprime o illustre cli-
nico de Sapé do Ubá, o dr. Saverio
Massi Benedetti, fallando do especí-
fico contra a coqueluche, descoberto
por Genofre e que cura de 8 a 20
dias.

Encontra-se na rua de S. João
n. 160, S. Paulo.

3 Rua Primeiro de Março 3**RIO DE JANEIRO**

OFFICINAS GRAPHICAS

DO

JORNAL DO BRASIL

Nestas officinas executam-se
quaesquer trabalhos concen-
tes á arte typographica.

Violetas Poeticas

Album de Poesias para dias de annos

Collecionadas

dos melhores poetas brasileiros.

1 nitido volume ricamente impresso e
encadernado 5\$000

E' e mimo mais delicado e mais apropriado
para as moças de sua sociedade. A' seme-
lhança de livros congenereos que ha muito
existem na Europa, onde toda moça de familia
chic possui seu album de poesias para dias
de annos, e livrinho Violetas Poeticas
é a publicação mais mimosa e de mais luxo
que jamais se tem feito em lingua portu-
guesa. A encadernação é dourada, com ri-
quissima capa de percalina, onde o titulo e
ornatos de ouro circundam violetas com as
cores naturaes e um casal de pombos. No
contendo do livro observa-se igualmente o
maior esmero. Para cada dia do anno en-
contra-se uma gentil poesia—sempre de
scriptor brasileiro—ao lado de uma pagina
em branco, onde se podem escrever nomes
de pessoas queridas, bem como pequenos
apontamentos.

Cada poesia, habilmente escolhida, encerra
sempre um pensamento, e constitue uma
lembrança, um souvenir. A impressão é
nitida e elegante, e todas as paginas são
reodeadas de um artistico friso de côr. Em
resumo, o album das Violetas Poeticas é ob-
jecto indispensavel de toda moça chic.

LU

do dr. Eduardo França

Adoptada até na Europa

Maravilhoso remedio,
sem gordura e sem máo
cheiro, cura efficaz das
molestias da pelle, fer-
idas, frieiras e suor fétido
dos pés e dos sovacos, co-
michões, assa-
duras do calor,
empigens, bro-
toejas, sarnas,
sardas, manchas
da pelle, pan-
nos, espinhas,
tinha mordedu-
ra de insectos,
quei ma duras,

contusões,
golpes; faz
a pelle fi-
na.

Em in-
jecções cu-
ra as co-
morções-
as, etc.

Depositarieo Brasil
Araujo Freitas & Comp.
114 RUA DOS OURIVES

e 90

Rua S. Pedro

LI

Na Europa

CARLO ERBA

MILÃO

Vende-se em todas
as pharmacias e dro-
garias.

RIO DE JANEIRO**NA**

Extracto, Loção e Pó

**CHÈNE ROYAL**

DE

W. Rieger Frankfort s/m**PARIS E LONDRES**

Preferidos por serem admiravelmente agradaveis

Vendem-se em todas as perfumarias e cabelleirias

AGENCIA RUA DA ALFANDEGA 36 SOBRADO**RADIUM**

Nova marca de CIGARROS
contendo lindissimos chromos lu-
minosos, dão direito a cartões pos-
taes, o que ha de mais chic. A' venda
em todas as charutarias e no deposito

BOREL & C.**62, RUA DA QUITANDA, 62****RIO DE JANEIRO**

Cabeças de prego

Brotoejas

Comichões

Manchas

O mais salutar e o mais economi-
co de todos os sabões antisépticos
e para toilette, é sem contestação o
sabonete

THYMO-BORICO**SILVA ARAUJO**

(PERFUME NATURAL DO THYPNOL)

SILVA ARAUJO & C.,

no Rio de Janeiro, á
Rua Primeiro de Março ns. 1 e 3



ESPECIFICOS

DR. HUMPHREYS

N. 3 — Cura COLICA, choro e insomnia das crianças, dentição.

DE LA BALZE & C. — Agentes Geraes

72 RUA DE S. PEDRO 72

RIO DE JANEIRO